



Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil: Perfil Socioeconômico

Equipe de Trabalho:

Prof. Luiz Antonio Slongo (Coordenador Geral)
Lourdes Odete dos Santos (Pesquisadora CEPA/UFRGS)
Rafael Laitano Lionello (Doutorando PPGA/UFRGS)
Outubro/2016

Centro de Estudos e Pesquisas em Administração – UFRGS
Rua Washington Luiz, 855 – 3º Andar – Fone (51) 3308.3313
Porto Alegre - RS

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPA/UFRGS), cujo propósito principal foi o de descrever o perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil.

A pesquisa foi encomendada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), o qual representa e defende os interesses das empresas associadas, constituindo-se em um elo entre estas indústrias e os trabalhadores rurais e urbanos envolvidos no setor, com o governo, assim como com outros órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

São amplas e relevantes as relações do Sinditabaco com as diversas entidades que representam os produtores rurais que cultivam tabaco, uma vez que estes últimos constituem a base da cadeia produtiva. Questões relacionadas à tecnologia, qualidade, meio ambiente e responsabilidade social têm também ocupado espaço crescente na relação das indústrias com os produtores rurais, cuja intermediação tem sido sempre feita por este mesmo sindicato.

Atento às mudanças que ocorrem na cadeia produtiva do tabaco e, principalmente, ao desenvolvimento do pequeno produtor rural, envolvido no cultivo do tabaco na região sul do Brasil, o Sinditabaco, ao utilizar os resultados desta pesquisa, pretende atualizar e aprofundar seu conhecimento sobre a atual condição socioeconômica dos produtores localizados na sua área de jurisdição.

A realização da pesquisa propiciou o envolvimento de alunos, técnicos e professores, vinculados à Escola de Administração da UFRGS, nos seus níveis de graduação, mestrado e doutorado, permitindo a eles vivenciarem uma realidade que não é comum ao seu dia-a-dia acadêmico e eminentemente urbano. A experiência que os alunos, principalmente, trazem a partir dos contatos com os produtores rurais, serve de fonte de inspiração para trabalhos acadêmicos, como também para eventuais

empreendimentos relacionados à produção agrícola no futuro, o que, oxalá, contribua para o desenvolvimento desta atividade econômica primária, tão importante para o Brasil.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Distribuição da Amostra por Estado	16
Quadro 2 – Entrevistas Realizadas no Rio Grande do Sul	17
Quadro 3 – Entrevistas Realizadas em Santa Catarina	18
Quadro 4 – Entrevistas Realizadas no Paraná	19
Quadro 5 – As Variáveis Essenciais	19
Quadro 6 – As Variáveis Não Essenciais	20
Tabela 1 – Material Predominante na Construção do Domicílio	23
Tabela 2 - Dormitórios no Domicílio	24
Tabela 3 – Banheiros ou Sanitários no Domicílio	25
Tabela 4 - Tipo de Esgoto	25
Tabela 5 – Água Encanada no Domicílio	26
Tabela 6 - Origem da Água	27
Tabela 7- Energia Utilizada no Domicílio	27
Tabela 8 - Tipo de Rede Elétrica	28
Tabela 9 – Água Aquecida no Domicílio	28
Tabela 10 – Energia Utilizada para Aquecimento da Água	29
Tabela 11 – Tipo de Fogão Utilizado nos Domicílios	29
Tabela 12 – Posse de Bens no Domicílio	31
Tabela 13 – Posse de Veículos para Transporte de Pessoas	31
Tabela 14 - Posse de Bens Utilizados na Cozinha	32
Tabela 15 - Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento	33
Tabela 16 – Posse de Outros Imóveis	34
Tabela 17 – Acesso a Vias Pavimentadas	35
Tabela 18 – Tipo de Pavimentação da Via de Acesso	36
Tabela 19 - Destino do Lixo Doméstico	36
Tabela 20 - Tipo de Atendimento Médico	37
Tabela 21 – Contratação de Empregados Domésticos Fixos	38
Tabela 22 - Acesso à Internet	38

Tabela 23 – Acesso a Sinal de TV	39
Tabela 24 – Acesso a Telefone	40
Tabela 25 - Número de Moradores no Domicílio	42
Tabela 26 – Tamanho Médio das Famílias Brasileiras	42
Tabela 27 - Número de Moradores Adultos no Domicílio	43
Tabela 28 - Número de Menores de Idade no Domicílio	43
Tabela 29 - Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família	44
Tabela 30 - Rendimento Bruto Anual Proveniente da Produção de Tabaco	45
Tabela 31 - Rendimento Bruto Anual de Outras Atividades Agrícolas	46
Tabela 32 - Rendas Provenientes de Outras Fontes Não Agrícolas	47
Tabela 33 – Rendimento Proveniente de Aposentadoria	47
Tabela 34 – Rendimento Proveniente de Emprego Fixo	48
Tabela 35 – Rendimento Proveniente de Emprego Temporário	48
Tabela 36 – Rendimento Proveniente de Atividade Autônoma	49
Tabela 37 – Rendas Adicionais	49
Tabela 38 - Recursos Provenientes de Programas Sociais do Governo	50
Tabela 39 - Auxílio Educação	51
Tabela 40 – Bolsa Família	51
Tabela 41 – Outros Programas Sociais	52
Tabela 42 – Composição da Renda Bruta Mensal Total	52
Tabela 43 – Renda per Capita Mensal	53
Tabela 44 – Renda per Capita Anual	54
Tabela 45 - Atividades de Lazer	55
Tabela 46 – Autoavaliação das Condições de Vida	56
Tabela 47 – Estratificação Social – Produtores de Tabaco Região Sul	58
Tabela 48 – Número de Propriedades	61
Tabela 49 – Status da Propriedade	62
Tabela 50 -Tempo de Atividade na Lavoura de Tabaco	63
Tabela 51 - Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco	63
Tabela 52 - Motivos para Continuar Plantando Tabaco	64
Tabela 53 - Motivos que Fariam o Produtor Vender a Propriedade	65

Tabela 54 - Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco	66
Tabela 55 - Existência de Sucessor para Atividade Agrícola	67
Tabela 56 - Probabilidade do Sucessor Continuar Plantando Tabaco	68
Tabela 57 – Razões para não Ter Sucessor na Propriedade	68
Tabela 58 – Importância dos Cursos de Capacitação	70
Tabela 59 – Cursos Realizados nos Últimos Dez Anos	71
Tabela 60 - Cursos de Capacitação Realizados	71
Tabela 61 - Informativos ou Orientações Recebidas	72
Tabela 62 - Orientação sobre Colheita Segura do Tabaco	73
Tabela 63 - Prestação de Assistência Técnica na Propriedade	74
Tabela 64 - Filiação a Entidades	74
Tabela 65 – Uso de EPI’s	75
Tabela 66 – Cuidados com a Ecologia	76
Tabela 67 – Cuidados com a Terra e a Propriedade	77
Tabela 68 – Máquinas e Equipamentos	79
Tabela 69 – Instalações na Propriedade	80
Tabela 70 – Financiamento Casa Própria, via Programa de Habitação Rural	81
Tabela 71 – Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra	82
Tabela 72 – Financiamento para Compra de Outros Bens	83
Tabela 73 – Financiamentos de Longo Prazo (5 anos ou +)	83
Tabela 74 – Recursos do PRONAF	84
Tabela 75 – Tipo de PRONAF Utilizado	85
Tabela 76 – Mão de Obra de Terceiros Durante a Safra Passada	86
Tabela 77 – Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada	87
Tabela 78 – Número de Diaristas Contratados Durante a Safra Passada	87
Tabela 79 - Contratação de Pessoal Permanente	88
Tabela 80 - Contratação de Safristas – Safra Passada	88
Tabela 81 – Número de Safristas Contratados – Safra Passada	89
Tabela 82 – Outros Tipos de Contratações – Safra Passada	90
Tabela 83 – Ocupação da Propriedade (Em Números Absolutos)	92
Tabela 84 – Ocupação da Propriedade (Em Percentagens)	93

Tabela 85 – Produção Agrícola – Geral Região Sul	94
Tabela 86 – Produção Agrícola – Estado do Paraná	95
Tabela 87 – Produção Agrícola – Estado de Santa Catarina	96
Tabela 88 – Produção Agrícola – Estado do Rio Grande do Sul	97
Tabela 89 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Geral Região Sul	98
Tabela 90 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Paraná	99
Tabela 91 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado de Santa Catarina	100
Tabela 92 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Rio Grande do Sul	101
Tabela 93 – Produção Animal – Geral Região Sul	102
Tabela 94 – Produção Animal – Estado do Paraná	103
Tabela 95 – Produção Animal – Estado de Santa Catarina	104
Tabela 96 – Produção Animal – Estado do Rio Grande do Sul	105
Tabela 97 – Renda Per Capita: Média Brasil x Média Produtores de Tabaco	108

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
LISTA DE QUADROS E TABELAS	4
1. OBJETIVOS DO TRABALHO	12
2. MÉTODO DE TRABALHO	13
2.1. Etapa I - Pesquisa Exploratória e Qualitativa	13
2.2. Etapa II - Pesquisa Quantitativa e Descritiva	16
Bloco 1 - Condições Socioeconômicas	22
3. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO DO PRODUTOR	23
3.1. Material Predominante na Construção do Domicílio	23
3.2. Quantidade de Dormitórios no Domicílio	24
3.3. Quantidade de Banheiros ou Sanitários no Domicílio	24
3.4. Tipo de Esgoto Utilizado	25
3.5. Abastecimento de Água	26
3.6. Energia Utilizada no Domicílio	27
3.7. Aquecimento de Água no Domicílio	28
3.8. Fonte de Energia Utilizada para Cozinhar	29
4. POSSE DE BENS	30
4.1. Posse de Utensílios Domésticos	30
4.2. Posse de Bens Utilizados para Transporte de Pessoas	31
4.3. Posse de Bens Utilizados na Cozinha	32
4.4. Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento	32
4.5. Posse de Outros Imóveis, além do Utilizado para Domicílio	33
5. ACESSO A SERVIÇOS DIVERSOS	35
5.1. Pavimentação da Via de Acesso ao Domicílio	35
5.2. Destino do Lixo Doméstico	36
5.3. Atendimento Médico	37
5.4. Empregados Domésticos Fixos	37
5.5. Acesso à Internet	38

5.6. Acesso a Sinal de TV	38
5.7. Acesso a Telefone	39
6. ESTRUTURA FAMILIAR	41
6.1. Número Total de Moradores no Domicílio	41
6.2. Número de Adultos Moradores no Domicílio	42
6.3. Número de Menores de Idade no Domicílio	43
6.4. Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família	44
7. RENDA FAMILIAR	45
7.1. Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco	45
7.2. Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas	46
7.3. Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas	46
<i>7.3.1. Rendimentos Provenientes de Aposentadoria</i>	46
<i>7.3.2. Rendimentos Provenientes de Emprego Fixo</i>	47
<i>7.3.3. Rendimentos Provenientes de Emprego Temporário</i>	48
<i>7.3.4. Rendimentos Provenientes de Atividade Autônoma</i>	48
<i>7.3.5. Rendas Adicionais</i>	49
7.4. Recursos Provenientes de Programas Sociais	50
<i>7.4.1. Auxílio Educação</i>	50
<i>7.4.2. Bolsa Família</i>	51
<i>7.4.3. Outros Programas Sociais</i>	51
7.5. Renda Familiar Total	52
7.6. Renda Per Capita	53
8. AUTOAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA	55
8.1 Atividades de Lazer	55
8.2. Autoavaliação das Condições de Vida Propriamente Dita	56
9. NIVEL SOCIECONÔMICO DOS PRODUTORES DE TABACO	58
Bloco 2 – Características Gerais do Produtor	60
10. PROPENSÃO A CONTINUR PLANTANDO TABACO	61
10.1. Número de Propriedades com Plantio de Tabaco	61
10.2. Status da Propriedade	62
10.3. Tempo de Atividade	62

10.4. Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco	63
10.5. Motivações para Continuar Plantando Tabaco	64
10.6. Eventuais Motivos para Vender a Propriedade	65
10.7. Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco	66
10.8. Sucessor	67
11. PREPARO DO PRODUTOR	70
11.1. Realização de Cursos de Capacitação	70
11.2. Informativos ou Orientações Recebidas	72
11.3. Orientações sobre Colheita Segura do Tabaco	72
11.4. Assistência Técnica na Propriedade	73
11.5. Filiação a Entidades	74
11.6. Segurança no Trabalho	75
11.7. Cuidados com a Ecologia	75
11.8. Cuidados com a Terra e a Propriedade	76
12. INFRAESTRUTURA DA PROPPRIEDADE	78
12.1. Máquinas e Equipamentos	78
12.2. Instalações	79
13. FINACIAMENTOS	81
13.1. Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural	81
13.2. Financiamento para Propriedade Rural , via Banco da Terra	82
13.3. Financiamento para Aquisição de Outros Bens	82
13.4. Financiamento de Longo Prazo (5 anos)	83
13.5. Utilização de Recursos PRONAF	84
14. MÃO DE OBRA	86
14.1. Utilização de Mão de Obra de Terceiros	86
14.2. Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada	86
14.3. Contratação de Pessoal Permanente	88
14.4. Contratação de Safristas para a Safra Passada	88
14.5. Outros Tipos de Contratações	89
Bloco 3 – Estatísticas da Propriedade: Ocupação e Produção	91
15. OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE	92

15.1. Ocupação da Propriedade	92
15.2. Produção Agrícola	93
15.3. Produção de Hortifrutigranjeiros	97
15.4. Produção Animal	101
16. CONCLUSÃO	106
16.1. Aspectos Relacionados aos Domicílios dos Produtores de Tabaco	106
16.2. Aspectos Relacionados a Meios de Comunicação e Entretenimento	107
16.3. Renda Familiar	107
16.4. Autoavaliação das Condições de Vida	109
16.5. Nível Socioeconômico do Produtor de Tabaco	109
16.6. Preparo do Produtor de Tabaco	110

1. OBJETIVOS DO TRABALHO

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em geral e específicos, conforme a seguir explicitados.

a) Objetivo geral:

- Identificar e descrever a atual condição socioeconômica dos produtores de tabaco localizados na região sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), estratificando-os de acordo com critério atualizado e adequado ao perfil da população estudada.

b) Objetivos específicos:

- Estratificar a população-alvo (produtores de tabaco da região sul do Brasil), segundo o critério estabelecido;
- Avaliar a influência do nível socioeconômico dos produtores de tabaco da região sul do Brasil na sua qualidade de vida, percebida e declarada;
- Comparar as condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da região sul do Brasil com dados de estratificação da população dos respectivos estados constituintes, bem como com os dados de estratificação da população brasileira em geral;
- Descrever características gerais do perfil socioeconômico do produtor de tabaco da região sul do Brasil, com base em variáveis socioeconômicas gerais, bem como em outras, especificamente relacionadas à atividade rural.

2. MÉTODO DE TRABALHO

Para a consecução da pesquisa aqui proposta o método foi dividido em duas etapas: uma primeira etapa de natureza exploratória e uma segunda etapa de natureza quantitativa e descritiva, conforme a seguir apresentadas.

2.1. Etapa I - Pesquisa Exploratória e Qualitativa

Nesta etapa da pesquisa a investigação junto aos públicos de interesse foi de cunho qualitativo e teve como propósito a construção das bases para construção do instrumento de coleta, destinado à identificação e descrição do nível socioeconômico dos produtores de tabaco. Dois focos de investigação marcaram esta fase: (1) Definição de um critério de estratificação social que fosse de domínio universal e que desse o devido respaldo aos resultados pretendidos na pesquisa (ver item “c”, da Etapa 2 da pesquisa); e (2) Identificação de indicadores suplementares específicos, dedicados às peculiaridades do público alvo da pesquisa: produtores de tabaco da Região Sul do Brasil.

Os principais procedimentos metodológicos desta primeira etapa da pesquisa foram os seguintes:

a) Pesquisa em Fontes de Dados Secundários:

Nesta etapa da pesquisa, a preocupação precípua foi a de descobrir fontes de informações originárias de outros estudos ou de investigações sobre nível socioeconômico, como também analisar as últimas descobertas e/ou proposições sobre critérios de estratificação social no Brasil.

A literatura especializada sobre o assunto e dados estatísticos disponíveis em fontes como IBGE, FEE, Sinditabaco, Afubra, CEPA/UFRGS e outros organismos estaduais e municipais como Instituições de Classes e Prefeituras, constituíram as principais bases para esta fase da pesquisa.

A análise desses materiais permitiu mapear as principais variáveis a serem trabalhadas nas etapas seguintes da pesquisa, bem como compreender melhor tanto o ajuste necessário nas técnicas de estratificação social para serem aplicadas ao público alvo da pesquisa, como também compreender melhor o ambiente econômico e social no qual o estudo seria realizado.

b) Reuniões com representantes do Sinditabaco, Afubra e empresas do setor:

A aproximação entre os responsáveis pela realização da pesquisa – pesquisadores do CEPA/UFRGS e representantes do setor a ser estudado - foi fundamental para o êxito do trabalho. Assim, foram realizadas reuniões de trabalho (7 reuniões ao todo) entre os pesquisadores do CEPA e os representantes do Sinditabaco, Afubra e empresas do setor. Nestas reuniões o grupo de trabalho foi municiado com informações relevantes sobre o setor, bem como sobre a atividade dos produtores de tabaco, foco principal da pesquisa, o que foi decisivo para a boa construção da estrutura geral da segunda etapa. Além das trocas de informações e de experiências entre os integrantes do grupo de trabalho do CEPA e os profissionais do setor, foi acertada a divisão das tarefas a serem executadas durante a realização da coleta dos dados da etapa 2 da pesquisa. Destaca-se aqui, em especial, a importante contribuição que foi dada pelos técnicos agrícolas que atuavam nas diversas regiões de abrangência da pesquisa, tanto no apoio logístico às equipes de campo, quanto na divulgação da pesquisa junto aos produtores rurais.

c) Construção do Instrumento de Coleta de Dados:

Para a construção do instrumento de coleta de dados (Ver anexo 1), foram empregados procedimentos metodológicos recomendados pela literatura especializada, destacando-se os seguintes:

- Revisão de literatura sobre estratificação social, utilizando-se bases de dados nacionais e internacionais, de forma a incorporar a experiência de estudos anteriores e ainda de possibilitar, quando possível, a comparabilidade de resultados entre indivíduos, bem como entre regiões;
- Resultado da pesquisa junto a fontes de dados secundários;

- Reuniões de trabalho com representantes do Sinditabaco, Afubra e empresas do setor;

- Utilização do critério de blocos de assuntos homogêneos, visando com isso uma organização eficaz do questionário, bem como a facilitação na exposição das ideias e respostas por parte das pessoas a serem entrevistadas;

- Emprego de escalas apropriadas para mensuração das variáveis de estudo, com uso preferencial de escalas métricas (escalas de razão e intervalares, incluídas nestas as de diferencial semântico), mais poderosas para efeito de tratamento e análise de dados utilizando-se métodos estatísticos multivariados.

- Como última parte dessa metodologia, foi realizado o pré-teste do instrumento de coleta de dados, conforme destacado no item “d”, a seguir.

d) Entrevistas com Produtores de Tabaco:

Finalizada a primeira versão do instrumento de coleta de dados (questionário) foram realizadas 6 entrevistas em profundidade com produtores de tabaco nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, tendo em vista dois objetivos básicos: (1) Testar o instrumento de coleta dos dados, principalmente com relação à clareza das questões formuladas, sequenciamento das questões e tempo necessário para aplicação das entrevistas; (2) Familiarizar os coordenadores da pesquisa com o ambiente que iriam encontrar por ocasião da ida ao campo para a coleta dos dados da Etapa 2. Participaram desta atividade todos os 9 coordenadores de campo, mais os dois coordenadores gerais da pesquisa. Este contato com os produtores foi especialmente importante para o treinamento que os coordenadores de campo aplicaram depois aos entrevistadores em cada região da pesquisa.

A entrevista em profundidade é uma entrevista pessoal direta e não estruturada na qual o entrevistado é investigado por um entrevistador capacitado a descobrir motivações, crenças, atitudes e sentimentos implícitos a respeito de um determinado assunto. A investigação exaustiva é crucial para que se obtenha as informações necessárias. Uma das vantagens da entrevista em profundidade é a possibilidade de troca direta de informações com o respondente, proporcionando *insights* mais profundos em relação aos tópicos investigado.

2.2. Etapa II - Pesquisa Quantitativa e Descritiva

Com base no questionário desenvolvido a partir da etapa exploratória da pesquisa (Etapa 1), foi conduzida a etapa quantitativa e descritiva, cujos procedimentos estão a seguir apresentados.

a) População e Amostra da Pesquisa:

A população considerada para esse estudo foi composta por 91.330 produtores de tabaco, distribuídos por, aproximadamente, 700 municípios da região sul do país (RS, SC e PR). Para efeitos de amostra considerou-se um total de 1.145 casos, cujo detalhamento é apresentado no Quadro 1. Esta amostra, respeitado um critério aleatório de escolha de seus componentes, permite que se façam inferências sobre a população dentro de parâmetros de confiança de 95,5%, com erro amostral máximo de 5% em cada estado considerado (RS, SC e PR) e de 2,9% quando for considerada a amostra geral (total de 1.145 casos).

Quadro 1 – Distribuição da Amostra por Estado

Estados	População	Amostra	Erro Amostral
Paraná	18.320	380	5%
Santa Catarina	23.742	382	5%
Rio Grande do Sul	49.268	383	5%
TOTAL	91.330^(*)	1.145	2,9%

^(*) Virgínia=73.852; Burley+Galpão=17.478

b) Coleta dos Dados:

A coleta de dados desta etapa da pesquisa foi feita com base em entrevistas pessoais, realizadas na residência dos produtores que contituiram a amostra, no período de 29 de agosto a 16 de setembro de 2016. A equipe de entrevistadores foi composta por profissionais do CEPA/UFRGS e por entrevistadores recrutados nas

próprias regiões de abrangência de pesquisa, todos devidamente treinados para o caso da pesquisa em questão.

Das 21 microregiões produtoras de tabaco que compõem a região sul do Brasil, 15 foram abrangidas pela pesquisa (regiões 1, 2, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21). Estas microregiões correspondem a 94,3% de toda a produção de tabaco da região sul do Brasil, 94,8% da produção da variedade Virgínia, 92,9% da produção da variedade Burley e 81,3% da produção do tabaco tipo galpão comum.

A distribuição de entrevistas, segundo municípios, estados da Federação, tipo de tabaco e número de produtores, é apresentada nos quadros 2, 3 e 4.

Quadro 2 – Entrevistas Realizadas no Rio Grande do Sul

Municípios do RS	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
Três Passos + Crissiumal	Burley + Galpão	375	30
Pinhal Grande	Burley + Galpão	241	30
Nova Palma	Burley + Galpão	206	30
Ibarama	Virgínia	407	30
Arroio do Tigre	Virgínia	744	30
Boqueirão do Leão	Virgínia	1054	30
Santa Cruz do Sul	Virgínia	1813	30
Venâncio Aires	Virgínia	2460	30
Rio Pardo	Virgínia	654	23
Camaquã	Virgínia	1945	30
Chувиска	Virgínia	895	30
Canguçu	Virgínia	3525	30
São Lourenço do Sul	Virgínia	2865	30
Número de entrevistadores utilizados no RS = 41		Total de Entrevistas - 383	
		Virgínia - 293	
		Burley-Galpão - 90	

Quadro 3 – Entrevistas Realizadas em Santa Catarina

Municípios de SC	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
Caibi	Burley	75	30
Palmitos	Burley + Galpão	145	30
Riqueza	Burley + Galpão	166	30
Monte Castelo	Virgínia	126	32
Santa Terezinha	Virgínia	1285	34
Rio do Campo	Virgínia	330	32
Vitor Meireles	Virgínia	439	32
Orleans	Virgínia	432	34
Grão Pará	Virgínia	299	32
Urussanga	Virgínia	134	32
Içara	Virgínia	190	32
Sombrio	Virgínia	140	32
Total de Entrevistas - 382			
Número de entrevistadores utilizados em SC = 35			Virgínia - 292
			Burley + Galpão - 90

c) Critério de Estratificação Social Utilizado na Pesquisa:

Os critérios para classificação socioeconômica no Brasil constituem tema antigo que começa a ser discutido e estudado há cerca de meio século atrás. Durante este tempo, acadêmicos e profissionais das áreas de marketing e sociologia, interessados no assunto, aperfeiçoaram esses critérios, mas ninguém o fez com a profundidade e rigor com que Kamakura & Mazzon (2013)¹ o fizeram recentemente. O livro por eles lançado em 2013 não só apresenta um rico resgate teórico e histórico do tema, como também desenvolve e aplica um novo critério de estratificação social para o Brasil, muito mais condizente com a atual realidade econômica e social do país.

¹ KAMAKURA, Wagner & MAZZON, José A. **Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil**. São Paulo, Editora Blucher, 2013

Quadro 4 – Entrevistas Realizadas no Paraná

Municípios de PR	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
São Miguel do Iguaçu	Burley + Galpão	100	30
Serranópolis do Iguaçu	Burley + Galpão	82	30
Capanema	Burley + Galpão	67	30
Rio Azul	Virgínia	1860	33
Rebouças	Virgínia	508	32
Mallet	Virgínia	542	32
São Mateus do Sul	Virgínia	661	32
Irati	Virgínia	1031	32
Quitandinha	Virgínia	593	33
Agudos do Sul	Virgínia	261	32
Pien	Virgínia	768	32
Rio Negro	Virgínia	600	32
Total de Entrevistas - 380			
Número de entrevistadores utilizados no PR = 34			Virgínia - 290
			Burley + Galpão - 90

Foi este o critério utilizado nesta pesquisa, cuja síntese é apresentada nos três quadros a seguir. Conforme a descrição apresentada nos quadros 5 e 6, este novo critério para estratificação socioeconômica utiliza dois conjuntos de variáveis básicas: (1) Variáveis Essenciais; (2) Variáveis Não Essenciais.

Quadro 5 – As Variáveis Essenciais

Grandes Grupos	Itens
Adultos no Domicílio	De acordo com o número
Crianças no Domicílio	De acordo com o número
Regiões Brasileiras	Sul e Sudeste Norte e Nordeste Centro Oeste
Local de Residência	Capital ou Região Metropolitana Interior Rural

Quadro 6 – As Variáveis Não Essenciais

Grandes Grupos	Itens
Instrução e Renda	Anos de estudo do chefe da família Renda Familiar Mensal Declarada
Características do Domicílio	Número de Dormitórios Número de Banheiros
Acesso a Serviços Públicos	Água encanada Esgoto Rua pavimentada
Inventário de Bens Duráveis	Freezer; Refrigerador; Liquidificador; Aspirador; Lavadora de roupa; TV a cores; Aparelho de som; Ar condicionado; Ventilador; Máquina de costura; Filtro de água; Automóvel; Bicicleta; Motocicleta; Computador; Purificador de água; Micro ondas; Parabólica; DVD; Secadora de roupas; Mixer; Secador de cabelo; Lava louças
Empregados no Domicílio	Mensalista

A classificação de cada domicílio em um dos sete estratos socioeconômicos foi feita via processamento no *software* Excel®, com base na Macro “Classificação Socioeconômica” desenvolvida pelos autores do modelo, a qual encontra-se disponível para download no site: www.pesquisasocioeconomica.com.br. Essa Macro processa os dados de entrada usando a técnica estatística chamada pelos autores de “*Modelo de Classes Latentes*”.

Os sete estratos constituintes deste novo critério de estratificação social para o Brasil são: A, B1, B2, C1, C2, C3 e D.

d) Tratamento dos Dados:

Para o tratamento dos dados, foi estruturado um arquivo-mestre, a partir do qual os dados foram processados. Para tanto foram utilizados *softwares* específicos para pesquisa científica aplicada. Foram utilizados, principalmente, os seguintes procedimentos de análise:

- Univariados: consistindo na geração de tabelas ou gráficos das frequências relativas de cada uma das variáveis que compõe o instrumento de coleta de dados, assim como de estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, coeficiente de variação, etc);

- Bivariados: consistindo na geração de tabelas ou gráficos de frequências relativas das variáveis do banco de dados cruzadas por variáveis de classificação dos entrevistados.

- Multivariados: consistindo na aplicação de métodos estatísticos integrativos, os quais, através de uma forma simples e visual, permitem avaliar um grande número de variáveis de forma simultânea, levando em conta as intercorrelações existentes entre elas.

e) Produtos da Pesquisa:

Os produtos da pesquisa constituem-se neste relatório final, que é apresentado nos meios digital e impresso e de uma reunião para apresentação e discussão dos resultados no Sinditabaco, utilizando-se, para tanto, como suporte, um conjunto de slides em Power Point.

Bloco 1:
Condições Socioeconômicas

3. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO DO PRODUTOR

Neste capítulo são apresentadas as características do domicílio do produtor de tabaco da região sul do Brasil. As variáveis aqui consideradas são parte integrantes do critério utilizado nesta pesquisa para a classificação socioeconômica deste público. No entanto, essas variáveis constituem boa fonte de informação sobre o padrão de vida desses produtores, complementando, assim, a compreensão dos resultados encontrados acerca da sua classificação nos diversos estratos de nível socioeconômico. Justifica-se, portanto, a análise individualizada de cada uma.

3.1. Material Predominante na Construção do Domicílio

O material predominante na construção dos domicílios dos produtores de tabaco da região sul do Brasil é a alvenaria. Conforme pode-se constatar na Tabela 1 a seguir, 64,4% dos domicílios desses produtores tem como material predominante a alvenaria. Considerando-se que a alvenaria, em geral, constitui-se em um tipo de material mais nobre do que a madeira, tem-se assim, pelos resultados da pesquisa, uma ideia geral das condições de investimento desses produtores na moradia.

Tabela 1 – Material Predominante na Construção do Domicílio

Tipo de Material	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Alvenaria	64.4	65.3	52.1	75.3
Madeira	35.6	34.7	47.9	24.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1137)	(375)	(374)	(384)

Quando analisados de forma segmentada por estados da região sul, observa-se que no Rio Grande do Sul é onde se encontra a maior quantidade de domicílios cujo material predominante na construção é a alvenaria. Neste estado, pouco mais de 75% dos domicílios de produtores de tabaco tem como material predominante a alvenaria. O estado de Santa Catarina é o que apresenta o menor índice de domicílios onde a

alvenaria é o material predominante, com 52,1%. No Paraná a alvenaria predomina em 65,4% dos domicílios.

3.2. Quantidade de Dormitórios no Domicílio

Outro item relevante para a compreensão do padrão social da família é o número de dormitórios existentes no domicílio. Conforme pode-se constatar na Tabela 2 abaixo, quase 80% dos domicílios de produtores de tabaco da região sul do Brasil, têm 3 ou mais dormitórios e apenas cerca de 20% tem dois dormitórios ou menos. Quanto ao número de dormitórios, não se observam grandes discrepâncias nos resultados por estados, não se verificando, portanto, nenhum destaque a ser aqui mencionado.

Tabela 2 - Dormitórios no Domicílio

Número de Dormitórios	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 dormitório	1.8	4.0	1.3	0.3
2 dormitórios	18.9	19.6	15.7	21.3
3 dormitórios	55.9	57.8	54.9	55.3
4 ou mais dormitórios	23.4	18.6	28.0	23.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1141)	(377)	(375)	(385)

3.3. Quantidade de Banheiros ou Sanitários no Domicílio

O número de banheiros, ou de sanitários, existente em um domicílio corresponde, acima de tudo, a uma questão de higiene e saúde e não meramente uma questão de status de uma família. No caso dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, somente 0,4% dos respondentes, - o que corresponde a cerca de 5 casos dentre os 1154 produtores pesquisados, - não possui um banheiro, ou sanitário, no domicílio (ver Tabela 3).

A grande maioria dos domicílios de produtores de tabaco da região sul do Brasil possui um banheiro (74,4% no geral) e 23,2% possui dois banheiros. Somados essas duas alternativas elevam o número de domicílios com banheiros para 97,6%. No estado de Santa Catarina é onde se encontra o maior número de domicílios com dois banheiros (30,9%).

Tabela 3 – Banheiros ou Sanitários no Domicílio

Número de Banheiros	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Não possui banheiro	0.4	0.3	0.5	0.3
1 banheiro	74.4	76.9	66.9	79.5
2 banheiros	23.2	19.9	30.9	18.7
3 banheiros	1.9	2.9	1.3	1.5
4 ou mais banheiros	0.1	0.0	0.4	0.0
Total	100.0	100.0	100.00	100.0
Número de Casos	(1141)	(377)	(375)	(385)

3.4. Tipo de Esgoto Utilizado

A fossa séptica é a principal forma de escoamento do esgoto utilizada pelos produtores de tabaco da região sul do Brasil. Ela é utilizada por quase 97% dos domicílios pesquisados. O acesso à rede coletora de esgoto é verificado somente em 1,4% dos domicílios de produtores, provavelmente, correspondendo àqueles produtores cuja propriedade localiza-se muito próximo das zonas urbanas.

Tabela 4 - Tipo de Esgoto

Esgoto	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Rede coletora de esgoto ou pluvial	1.4	2.1	1.1	1.0
Fossa séptica	96.8	97.9	96.3	96.4
Outra	1.8	0	2.6	2.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1144)	(375)	(380)	(385)

Com relação ao destino dado ao esgoto, pode-se inferir, portanto, que esses produtores estão bem alinhados com procedimentos relacionados à preservação ambiental, bem como de higiene e saúde da família. Não se verifica aqui a peche, normalmente atribuída a moradores da zona rural, de que o esgoto é feito a céu aberto, sem preocupação ambiental, nem com relação à higiene e saúde humana.

3.5. Abastecimento de Água

Ainda que a grande maioria dos domicílios de produtores de tabaco não tenha acesso a redes públicas de distribuição de água para a população, 96% deles tem água encanada no interior da residência (Ver tabela 5).

Tabela 5 – Água Encanada no Domicílio

Água Encanada	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Existe	96.0	97.5	93.6	96.7
Não existe	4.0	2.5	6.4	3.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(943)	(322)	(283)	(334)

O poço tradicional ainda é a principal forma de captação de água para o abastecimento dos domicílios de produtores de tabaco na região sul do Brasil. Ele é utilizado por 44,7% dos produtores. A maior incidência de poço tradicional para captação de água é verificada no Rio Grande do Sul, com 55,5% dos domicílios. A menor incidência de poço tradicional é verificada no estado do Paraná, com 34% (ver Tabela 6).

Captação de água via poço artesiano é a segunda maior origem de água para consumo nos domicílios de produtores de tabaco da região sul, com 24,7%, no geral. No Rio grande do Sul é onde se verifica a maior utilização de poços artesianos por produtores de tabaco (31,5%). A menor incidência de poços artesianos é verificada no estado do Paraná, com 18,1%.

Chama a atenção o elevado número de domicílios de produtores de tabaco do Paraná com acesso à rede geral de distribuição de água, com 41% (ver Tabela 6).

Tabela 6 - Origem da Água

Origem da Água	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Rede geral de distribuição	18.2	41.0	4.7	9.6
Poço tradicional	44.7	34.0	43.9	55.5
Poço artesiano	24.7	18.1	24.5	31.5
Outra	12.4	6.9	26.9	3.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1147)	(376)	(383)	(384)

3.6. Energia Utilizada no Domicílio

Praticamente 100% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil tem acesso à energia elétrica, via rede geral. É irrisória a utilização de outras formas de energia (ver Tabela 7). Como se pode constatar mais adiante, o fácil acesso à energia elétrica, combinado com um bom nível de renda desses produtores, facilita a eles o acesso a uma grande gama de itens de conforto doméstico, reproduzindo as condições de vida urbana.

Tabela 7- Energia Utilizada no Domicílio

Tipo de Energia	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Energia Elétrica - Rede geral	99.1	99.7	97.9	99.7
Própria (gerador óleo diesel)	0.1	0.0	0.3	0.0
Energia Solar	0.1	0.0	0.0	0.3
Energia Eólica	0.1	0.3	0.0	0.0
Outra	0.6	0.0	1.8	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1148)	(376)	(383)	(385)

Ainda com relação à energia utilizada nos domicílios, a incidência de rede monofásica ainda é predominante, verificada em 50% dos domicílios pesquisados (ver Tabela 8). É importante observar, no entanto, que o estado do Rio Grande do Sul é o

grande responsável por puxar para cima este percentual. Neste estado o uso de rede monofásica atinge 81,5% dos domicílios de produtores de tabaco.

No estado de Santa Catarina a rede monofásica é verificada somente em 32,2% e no Paraná em 35,9%. Em Santa Catarina o tipo de rede predominante é a trifásica, com, encontrada em 43,1% dos domicílios de produtores de tabaco. No Paraná predomina a rede bifásica, encontrada em 59% dos domicílios de produtores de tabaco.

Tabela 8 - Tipo de Rede Elétrica

Rede Elétrica	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Monofásica (120 ou 220)	49.9	35.9	32.2	81.5
Bifásico (120 e 220)	32.1	59.0	24.7	13.0
Trifásica (120, 220 e 360)	17.9	5.1	43.1	5.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1148)	(376)	(385)	(383)

3.7. Aquecimento de Água no Domicílio

O acesso à energia elétrica também facilita o aquecimento da água utilizada no interior dos domicílios dos produtores de tabaco da região sul do Brasil. Conforme pode-se constatar pelos dados da Tabela 9, praticamente todos os domicílios desses produtores têm água aquecida e este aquecimento da água é feito com base na energia elétrica, conforme pode-se verificar nos dados apresentados na Tabela 10.

Tabela 9 – Água Aquecida no Domicílio

Água aquecida	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	98.7	98.3	98.5	99.1
Não	1.3	1.7	1.5	0.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1039)	(355)	(331)	(350)

3.8. Fonte de Energia Utilizada para Cozinhar

Conforme pode-se verificar na Tabela 11, os produtores de tabaco da região sul utilizam, em seus domicílios, dois tipos de fogões: a gás e a lenha. O uso entre ambos é bastante equilibrado, sendo o gás utilizado por 84,8% do total de produtores da região sul e a lenha utilizada por 79,4%.

Tabela 10 – Energia Utilizada para Aquecimento da Água

Tipo de Energia Utilizada	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Energia elétrica	98.5	98.6	97.1	99.7
Gás	0.5	0.5	0.8	0.3
Energia solar	0.1	0.0	0.3	0.0
Energia Eólica	0.0	0.0	0.0	0.0
Lenha/Carvão	0.8	0.9	1.5	0.0
Outra	0.1	0.0	0.3	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1138)	(370)	(383)	(381)

A utilização do gás é menos intensa no Rio Grande do Sul, 68,1%. Neste estado a lenha ainda é a fonte de energia mais utilizada, com 88,1%. O uso do gás é praticamente igual nos estados do Paraná e Santa Catarina. Neste último, é onde se verifica a menor utilização da lenha, com 64,7%, conforme pode-se também constatar pelos dados da Tabela 11.

Tabela 11 – Tipo de Fogão Utilizado nos Domicílios

Tipo de Fogão	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Gás botijão/encanado	84.8	93.9	92.7	68.1
Energia elétrica	0.8	0.5	1.3	0.5
Carvão	0.5	0.3	1.0	0.3
Lenha	79.4	85.7	64.7	88.1
Outra	0.0	0.0	0.3	0.0
Número de Casos	(1153)	(377)	(386)	(387)

Nota: Questão de múltiplas respostas.

4. POSSE DE BENS

Assim como acontece com as características do domicílio, anteriormente já analisadas, a posse de bens é também uma dimensão importante para definição das condições socioeconômicas de uma população. No caso dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, a posse de bens ratifica o que já foi verificado ao se analisarem as características dos domicílios, ou seja, reforça-se o bom padrão já constatado com base naquelas características.

Conforme a seguir apresentado, a posse de bens dos produtores de tabaco da região sul está dividida em cinco grupos: (1) Posse de utensílios domésticos; (2) Posse de bens utilizados para transporte de pessoas; (3) Bens utilizados na cozinha; (4) Bens utilizados na comunicação e entretenimento; e (5) Posse de outros imóveis, além do domicílio.

4.1. Posse de Utensílios Domésticos

É possível constatar que o acesso à energia elétrica, associado com uma boa renda, permite aos produtores de tabaco da região sul do Brasil o acesso a uma gama de produtos de conforto doméstico, conforme se pode constatar nos dados da Tabela 12.

Merecem destaque os índices de posse de lavadoras de roupas, a qual está presente em cerca de 96% dos domicílios destes produtores na região; secadoras de roupa, com um índice de posse de 65,5%; aspirador de pó, presente em 47% desses domicílios; e ar condicionado, com índice de posse de 20,7% nesses domicílios.

O índice de posse de bens nos domicílios dos produtores de tabaco em geral é equilibrado entre os três estados de abrangência da pesquisa, mas alguns pontos devem ser destacados, por se apresentarem nitidamente fora da curva em algum estado. Por exemplo: posse de ar condicionado no estado de Santa Catarina (33%); e secadora de roupa no Paraná (76,9%)

4.2. Posse de Bens Utilizados para Transporte de Pessoas

Automóvel é o veículo de transporte com maior índice de posse junto aos produtores de tabaco da região sul do Brasil, com 88,6% (ver Tabela 13). A motocicleta está presente em 61,7% dos domicílios e a bicicleta em 48%.

Tabela 12 – Posse de Bens no Domicílio

Utensílios Domésticos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Ar condicionado	20.7	13.8	33.0	16.3
Ventilador	74.6	56.5	80.2	86.6
Lavadora de roupa	96.3	96.0	95.8	96.9
Secadora de roupa	65.5	76.9	60.5	59.2
Aspirador	47.0	44.1	57.4	40.1
Ferro de passar	91.2	89.9	95.0	88.6
Secador de cabelo	68.2	65.0	76.9	62.6
Máquina de costura	28.9	21.8	39.1	26.2

Embora o índice de posse de veículos seja bastante equilibrado entre os produtores de tabaco dos três estados da região sul, observam-se índices um pouco menores no Rio Grande do Sul, nos três tipos de veículos de transporte pesquisados: bicicleta, motocicleta e automóvel.

Tabela 13 – Posse de Veículos para Transporte de Pessoas

Tipo de Veículo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Bicicleta	48.0	51.7	49.3	42.7
Motocicleta	61.7	62.0	65.5	57.9
Automóvel	88.6	88.8	90.8	86.0

4.3. Posse de Bens Utilizados na Cozinha

Quanto à posse de bens utilizados na cozinha, além dos altos índices de posse de fogão, refrigerador e freezer, já esperados e todos com quase 100% de posse (ver Tabela 14), são altos também os índices de posse de outros itens como forno elétrico (83,5%), micro ondas (51,1%) e mixer (91,5%).

Com relação às diferenças de posse de itens de cozinha nos três estados pesquisados, dois pontos merecem destaque: menor índice de posse de forno elétrico no Paraná, com 66,3%, contra 91,8% e 92%, respectivamente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tabela 14 - Posse de Bens Utilizados na Cozinha

Itens de Cozinha	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Filtro de água	13.8	12.5	16.6	12.7
Refrigerador	98.6	98.4	97.7	99.7
Freezer	93.0	87.0	94.3	97.4
Fogão	98.6	98.1	97.9	99.7
Forno elétrico	83.5	66.3	91.8	92.0
Micro ondas	51.1	44.0	67.0	42.3
Lavadora de louça	2.2	2.9	3.1	0.8
Mixer	91.7	88.6	94.0	92.5
Liquidificador	94.3	94.2	95.3	93.2

4.4. Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento

Os índices de posse de bens utilizados para comunicação e entretenimento nos domicílios dos produtores de tabaco são bastante semelhantes nos três estados pesquisados (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina).

Além dos elevados índices de posse de TV a cores (98,6%), antena parabólica (85,5%), rádio (91,9%) e telefone celular (94,3%), os quais já eram previsíveis, outros

merecem destaque, como por exemplo: DVD (65,7%), computador pessoal (48,9%) e *tablet* (14%) (ver Tabela 15).

Uma pequena queda na posse de antena parabólica no Rio grande do Sul, cujo índice cai de cerca de 87% nos estados do Paraná e Santa Catarina, para 81,9% e uma pequena queda na posse de DVD no estado de Santa Catarina, cujo índice cai de cerca de 68% nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, para 60,2%, são os únicos pontos que merecem destaque nesta avaliação.

Tabela 15 - Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento

Comunicação e Entretenimento	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Antena parabólica	85.5	87.2	87.5	81.9
TV preta e branca	3.0	3.5	2.9	2.6
TV a cores	98.6	97.6	98.6	99.5
DVD	65.7	67.8	60.2	68.9
Aparelho de som	47.0	44.4	50.7	46.1
Rádio	91.9	91.0	93.5	91.2
Tablet	14.0	15.5	14.5	12.3
Computador pessoal	48.9	46.4	56.6	43.9
Telefone celular	94.3	91.5	93.8	97.4
Telefone fixo	14.8	9.8	26.6	8.6

4.5. Posse de Outros Imóveis, além do Utilizado para Domicílio

Cerca de 10% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil possui outro imóvel, além daquele utilizado para morar (ver Tabela 16).

A maioria dos outros imóveis possuídos pelos produtores de tabaco localizam-se na própria cidade sede do município dos produtores (5%). Em outras cidades a posse de imóveis por parte dos produtores de tabaco é de 3,5%.

Existe também um pequeno número de produtores que possui casa na praia e/ou na serra, cujos índices são menores do que 1%.

Tabela 16 – Posse de Outros Imóveis

Outros Imóveis	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim, na mesma cidade	5.0	5.1	6.0	3.9
Sim, na praia	0.7	0.0	2.1	0.0
Sim, na serra	0.7	0.5	0.0	1.6
Sim, em outra cidade	3.5	3.2	2.1	5.2
Não possui outra casa	90.1	91.2	89.8	89.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1143)	(376)	(381)	(382)

5. ACESSO A SERVIÇOS DIVERSOS

Os serviços que entram na formação do nível socioeconômico, segundo o novo critério de estratificação social para o Brasil, e que foi utilizado neste trabalho, são: (1) Pavimentação da via de acesso ao domicílio; (2) Destino do lixo doméstico; (3) Atendimento médico; (4) Empregados domésticos fixos; (5) Acesso à internet; (6) Acesso à sinal de TV; (7) Acesso a Telefone.

A seguir são apresentados e comentados cada um desses serviços

5.1. Pavimentação da Via de Acesso ao Domicílio

Apenas 14,2% dos domicílios de produtores de tabaco da região sul do Brasil possui acesso a vias pavimentadas (ver Tabela 17).

No estado do Paraná é onde se verifica o maior número de domicílios de produtores de tabaco com acesso a vias pavimentadas, com 24,8%. No Rio Grande do Sul o acesso a vias pavimentadas é verificado somente em 3,4% dos domicílios de produtores de tabaco. Em Santa Catarina 14% dos produtores de tabaco tem acesso a vias pavimentadas em seus domicílios.

Tabela 17 – Acesso a Vias Pavimentadas

Pavimentação Via de Acesso	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Pavimentada	14.2	24.8	14.0	3.4
Não pavimentada	85.8	75.2	86.0	96.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1137)	(375)	(378)	(380)

Onde existe via pavimentada, em 26,2% dos casos a pavimentação é de asfalto e em 73,8% dos casos a pavimentação é de blocos de pedra, de diversos formatos (ver Tabela 18).

Tabela 18 – Tipo de Pavimentação da Via de Acesso

Tipo de Pavimentação	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Asfalto	26.2	33	21.9	11.8
Blocos ou pedras de diversos formatos	73.8	67	78.1	88.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(183)	(91)	(73)	(17)

5.2. Destino do Lixo Doméstico

A maior parte dos domicílios de produtores de tabaco da região sul do Brasil (55,4%) tem acesso a serviço de coleta de lixo pela prefeitura do município. Apenas 2,1% dos produtores de tabaco disseram que descartam o lixo doméstico na natureza. A queima do lixo é verificada em 39,2% dos domicílios, enquanto 10,9% dos produtores disseram que enterram o lixo (ver Tabela 19).

Os produtores do Paraná são os que mais têm seu lixo doméstico recolhido pela prefeitura, com 65% dos casos. Provavelmente por esta razão no Paraná é também onde os produtores de tabaco menos queimam, ou enterram, o lixo (28,9% e 8,5%, respectivamente).

No Rio Grande do Sul é onde o serviço de coleta de lixo pela prefeitura é menos verificado (43,9%).

Tabela 19 - Destino do Lixo Doméstico

Destino do Lixo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Queimado na propriedade	39.2	28.9	42.7	45.7
Enterrado na propriedade	10.9	8.5	13.7	10.3
Descartado no ambiente	2.1	3.2	0.8	2.3
Leva para a cidade onde tem recolhimento	7.5	9.3	6.0	7.5
Recolhido pela Prefeitura	55.4	65.0	57.5	43.9
Outra	1.8	2.4	1.6	1.6
Número de Casos	(1138)	(377)	(386)	(381)

Nota: Questão de múltiplas respostas.

5.3. Atendimento Médico

O atendimento médico através do SUS é o mais utilizado pelos produtores de tabaco da região sul do Brasil, com 62,6% dos casos (ver Tabela 20). O atendimento médico particular é utilizado por 29,7% dos produtores de tabaco desta região, sendo que no Rio Grande Sul este percentual cai para 24,2%, subindo um pouco nos outros dois estados pesquisados.

Importante destacar também que no Rio Grande do Sul é onde se verifica o maior percentual de produtores de tabaco que utilizam atendimento médico pelo Sindicato (10%), enquanto nos estados de Santa Catarina e Paraná este percentual cai para 5% e 1,6%, respectivamente.

Tabela 20 - Tipo de Atendimento Médico

Atendimento Médico	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Atendimento particular	29.7	34.1	31.3	24.2
Atendimento pelo Sindicato	5.6	1.6	5.1	10.0
Atendimento Público (SUS)	62.6	63.2	62.3	62.2
Plano de saúde	2.1	1.1	1.3	3.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1137)	(375)	(377)	(381)

5.4. Empregados Domésticos Fixos

A contratação de empregados domésticos fixo não é usual por parte dos produtores de tabaco da região sul do Brasil. Apenas 1,7% desses produtores contrata empregados domésticos fixos (ver Tabela 21). Esta situação é, praticamente, idêntica nos três estados pesquisados.

Tabela 21 – Contratação de Empregados Domésticos Fixos

Empregados Domésticos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	1.7	1.6	1.9	1.3
Não possui	98.3	98.4	98.1	98.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1137)	(376)	(373)	(384)

5.5. Acesso à Internet

Conforme dados da Tabela 22, quase 50% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil possui acesso à internet, sendo que desses 44% tem acesso na própria residência e 3,5% tem acesso na localidade (clube ou associação). O acesso à internet cai um pouco no estado do Rio Grande do Sul (35,6%) e é maior no estado de Santa Catarina (54,8%).

Tabela 22 - Acesso à Internet

Internet	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui na residência	44.0	41.6	54.8	35.6
Possui na localidade (ex: na associação)	3.5	2.9	3.1	4.4
Não possui	52.5	55.5	42.1	60.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1147)	(375)	(383)	(385)

5.6. Acesso a Sinal de TV

Praticamente todos os domicílios de produtores de tabaco da região sul têm acesso a sinal de TV (ver Tabela 23). O principal tipo de acesso é via antena parabólica, com 85,5%. Em segundo lugar aparece o sinal fechado de TV, com 18%. O acesso a sinal aberto, com o uso de antena comum, é verificado em 13,9% dos domicílios.

Com relação ao acesso a sinal de TV por parte dos produtores de tabaco em cada estado, merece destaque o maior percentual de acesso a sinal aberto de TV no Rio Grande do Sul (20%), bem como ao sinal fechado, via operadora (23,9%), em detrimento ao uso de antena parabólica, que cai um pouco em relação aos outros estados, ficando em 81,9%.

Tabela 23 – Acesso a Sinal de TV

Sinal de TV	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sinal aberto (antena comum)	13.9	12.5	9.1	20.0
Sinal aberto (antena parabólica)	85.5	87.2	87.5	81.9
Sinal fechado (ex., Sky)	18.0	11.5	18.5	23.9
Não possui TV	0.5	1.1	0.3	0.3
Número de Casos	(1147)	(375)	(383)	(385)

Nota: Questão de múltiplas respostas

5.7. Acesso a Telefone

O acesso ao serviço de telefonia por parte dos produtores de tabaco da região sul do Brasil pode ser constatado com base nos dados da Tabela 24. Observa-se que, no geral, 14,8% dos produtores de tabaco desta região possui acesso a telefone fixo na residência e 94,3% possui acesso a telefonia celular.

O telefone fixo está mais presente nos domicílios dos produtores de tabaco do Paraná, com 26,6%, sendo que nos outros dois estados este percentual cai para cerca de 9 a 10%. Embora o acesso ao telefone celular esteja mais equilibrado nos três estados da região sul, observa-se um leve aumento no Rio Grande do Sul, com 97,4%, enquanto nos outros dois estados este percentual caia para pouco mais de 90%.

Tabela 24 – Acesso a Telefone

Tipo de Telefone	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Telefone Fixo	14.8	9.8	26.6	8.6
Telefone Celular	94.3	91.5	93.8	97.4
Número de Casos	(1113)	(372)	(367)	(370)

6. ESTRUTURA FAMILIAR

A estrutura da família dos produtores de tabaco da região sul do Brasil é apresentada com base nas seguintes variáveis: (1) Número de moradores no domicílio; (2) Número de adultos no domicílio; (3) Número de menores de idade no domicílio; e (4) Anos de estudo do responsável pela família. A seguir são apresentados e comentados os dados relacionados a cada uma dessas quatro variáveis.

6.1. Número Total de Moradores no Domicílio

O número médio de moradores nos domicílios dos produtores de tabaco da região sul do Brasil é de 3,43, mantendo-se, praticamente, inalterado nos três estados da região. Observa-se uma leve redução do número médio de moradores nos domicílios do Paraná, o qual cai para 3,34 (ver Tabela 25). Com base nos dados desta mesma tabela observa-se que predominam os domicílios com 3 e 4 moradores, ratificando, assim, a média geral encontrada.

Os números verificados nesta pesquisa mostram que, no caso dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, a quantidade de pessoas vivendo num mesmo domicílio é um pouco maior do que o tamanho médio das famílias brasileiras (ver Tabela 26).

O número de moradores nos domicílios dos produtores de tabaco em cada um dos três estados da região sul, abrangidos pela pesquisa, também é maior do que o tamanho médio das famílias nestes estados, conforme pode-se verificar comparando-se os dados das Tabelas 25 e 26.

O tamanho médio das famílias no Brasil é de 3,1 membros, enquanto o tamanho médio das famílias em cada um dos três estados abrangidos pela pesquisa, é: Rio Grande do Sul, 2,6; Santa Catarina, 2,7; e Paraná, 2,8.

Tabela 25 - Número de Moradores no Domicílio

Pessoas no Domicílio	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 pessoa	2.2	3.2	1.1	2.4
2 pessoas	18.3	16.8	17.9	20.4
3 pessoas	33.6	35.5	32.9	32.5
4 pessoas	28.9	30.7	29.2	27.0
5 pessoas ou mais	17.0	13.8	18.9	17.7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1141)	(375)	(380)	(382)
Média de Moradores	3.43	3.34	3.43	3.42

Tabela 26 – Tamanho Médio das Famílias Brasileiras

Região	Número de Membros
Rio Grande do Sul	2,6
Santa Catarina	2,7
Paraná	2,8
Brasil	3,1

Fonte: IBGE, 2012

6.2. Número de Adultos Moradores no Domicílio

O número de adultos morando nos domicílios de produtores de tabaco na região sul do Brasil, é de 2,57 no geral (ver Tabela 27). Os números, em cada um dos estados pesquisados, oscilam entre 2,54 moradores adultos no Paraná e 2,60 moradores adultos no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina o número médio de moradores adultos nos domicílios de produtores de tabaco é de 2,58.

Os dados da Tabela 27 também permitem constatar que a grande concentração de domicílios está entre aqueles com 2 e 3 moradores adultos, corroborando, assim, para se chegue às médias verificadas

Tabela 27 - Número de Moradores Adultos no Domicílio

Moradores Adultos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Nenhum adulto	0.6	0.3	0.5	0.8
1 adulto	3.1	3.7	3.1	2.6
2 adultos	52.3	54.1	52.6	50.4
3 adultos	27.6	26.5	26.2	30.2
4 ou mais adultos	16.4	15.4	17.6	16.0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1154)	(377)	(386)	(387)
Média de Adultos	2.57	2.54	2.58	2.60

6.3. Número de Menores de Idade no Domicílio

O número médio de menores de idade, morando nos domicílios de produtores de tabaco na região sul do Brasil, é de 0,86 no geral (ver Tabela 28). Os números, em cada um dos estados pesquisados, oscilam entre 0,80 morador menor de 18 anos no Paraná e 0,85 morador menor em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul o número médio de moradores menores de 18 anos, nos domicílios de produtores de tabaco, é de 0,82.

Os dados da Tabela 28 também permitem constatar que a grande concentração de domicílios está entre aqueles que não têm nenhum menor e um menor, corroborando, assim, para se chegar às médias verificadas

Tabela 28 - Número Menores de Idade no Domicílio

Menores de 18 anos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Nenhum menor	43.50	43.8	43.3	43.7
1 menor	35.36	32.9	36.3	37.2
2 menores	17.16	18.6	16.6	15.8
3 menores ou mais	3.99	4.8	3.9	3.4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1154)	(377)	(386)	(387)
Média de Menores	0.86	0.80	0.85	0.82

6.4. Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família

Com relação à instrução da pessoa responsável pela família dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, verifica-se, com base nos dados da Tabela 29, que a grande concentração está na faixa dos 4 a 10 anos de estudo.

Ao se considerarem as médias de anos de estudo das pessoas responsáveis pelas famílias, contata-se que, no geral (total região sul) a média é de 8.65 anos (ver Tabela 29).

Esta média de anos de estudo cai um pouco no Rio Grande do Sul, ficando em 8.20 anos, contra 8.81 anos em Santa Catarina e 8.92 anos no Paraná. A grande concentração de pessoas na faixa de 4 a 7 anos de estudo no Rio Grande do Sul, corrobora para que se entenda porque a média geral cai neste estado. Outro ponto que também ajuda a entender a menor média verificada no Rio Grande do Sul é a menor concentração de pessoas na faixa de 11 a 14 anos de estudo, que é de 7,4% apenas, enquanto nos estados do Paraná e Santa Catarina é de 18,5 e 15,9, respectivamente. Nesta faixa encontram-se aqueles que concluíram o ensino e/ou iniciaram um curso superior.

Tabela 29 - Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família

Anos de Estudo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
0 a 3 anos	1.1	1.4	1.1	0.8
4 a 7 anos	54.4	43.6	48.8	70.8
8 a 10 anos	29.9	36.2	33.4	20.3
11 a 14 anos	14.0	18.5	15.9	7.4
15 anos ou mais	0.6	0.3	0.8	0.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1128)	(367)	(377)	(380)
Média de Anos de Estudo	8.65	8.92	8.81	8.20

7. RENDA FAMILIAR

Os resultados da pesquisa, com relação à renda dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, são aqui apresentados de forma que se entenda separadamente a renda proveniente da produção de tabaco e outras rendas dos produtores. Assim, este capítulo está dividido em seis grandes tópicos: (1) Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco; (2) Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas; (3) Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas; (4) Rendimentos Provenientes de Programas Sociais; (5) Renda Familiar Total; e (6) Renda Per Capita.

7.1. Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco

Segundo dados da pesquisa, o rendimento bruto anual, exclusivamente proveniente da produção do tabaco é, na média geral, de R\$ 55.219,75 (ver Tabela 30). O estado de Santa Catarina é o que apresenta os rendimentos médios mais altos, provenientes da produção de tabaco, com um valor anual de R\$ 63.981,14. No Rio Grande do Sul é onde se verifica o menor valor proveniente da produção de tabaco, com R\$ 49.496,84 ao ano. O Paraná apresenta um valor anual intermediário, de R\$ 51.698,04.

Tabela 30 - Rendimento Bruto Anual Proveniente da Produção de Tabaco

Tabaco	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Rendimento anual	55.219,75	44.048,06	51.698,04	63.981,14	49.496,84
Rendimento mensal	4.601,65	-	4.308,17	5.331,76	4.124,74
Número de Casos	(1109)		(365)	(366)	(374)

7.2. Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas

Aproximadamente 50% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil tem também renda proveniente de outras atividades agrícolas, que não o tabaco. O rendimento médio anual auferido por estes produtores, proveniente de outras atividades ligadas à agricultura, é de R\$ 34.705,90 (ver Tabela 31). No estado do Paraná é onde se verifica o maior valor anual proveniente destas outras atividades agrícolas, com R\$ 36.874,00. Santa Catarina vem em segundo lugar, com R\$ 34.590,50, seguida pelo Rio Grande do Sul, com um valor de R\$ 32.200,90, por ano.

Tabela 31 - Rendimento Bruto Anual de Outras Atividades Agrícolas

Outras Atividades Agrícolas	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Rendimento anual	34.705,90	38.012,43	36.874,00	34.590,50	32.200,90
Rendimento mensal	2.892,16	-	3.072,83	2.882,54	2.683,41
Número de Casos	(548)		(171)	(224)	(150)

7.3. Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas

Além das atividades agrícolas ligadas à produção de tabaco e outras, parte dos produtores da região sul do Brasil tem também outras rendas, provenientes de fontes como: (1) Aposentadoria; (2) Emprego Fixo; (3) Emprego Temporário; (4) Atividade Autônoma; e (5) Rendas Adicionais (ver Tabela 32).

A seguir são apresentadas e comentadas essas fontes de rendimentos dos produtores de tabaco.

7.3.1. Rendimentos Provenientes de Aposentadoria:

Cerca de 23% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, são também aposentados. O rendimento médio das aposentadorias é de R\$ 1.406,40, considerando-se a média geral da região sul (ver tabela 33). O valor mais alto de

aposentadoria é verificado em Santa Catarina, com uma média de R\$ 1.591,30 mensais. O mais baixo é verificado no Paraná, com R\$ 1.280,50 mensais. No Rio Grande do Sul o valor médio das aposentadorias de produtores de tabaco é de R\$ 1.343,10.

Tabela 32 - Rendas Provenientes de Outras Fontes Não Agrícolas ^(*)

Renda Alternativa	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	38.6	30.6	35.1	38.8
Não possui	61.4	69.4	64.9	61.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1133)	(371)	(379)	(383)

^(*) **Outras Fontes:** Aposentadoria; Emprego Fixo; Emprego Temporário; Autônomo; Rendas Adicionais.

Tabela 33 – Rendimento Proveniente de Aposentadoria

Aposentadoria	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor mensal total	1.406,40	1.235,54	1.280,50	1.591,30	1.343,10
Número de Casos	(265)		(68)	(83)	(114)

7.3.2. Rendimentos Provenientes de Emprego Fixo:

Cerca de 6,5% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, tem também algum tipo de emprego fixo. O rendimento médio proveniente de emprego fixo, quando verificado, é de R\$ 2.178,50 mensais, considerando-se a média geral da região sul (ver tabela 34). O valor mais alto proveniente de emprego fixo é auferido pelos produtores de tabaco do Paraná, com uma média de R\$ 2.908,10 mensais. O mais baixo é verificado no Rio Grande do Sul, com R\$ 1.507,70 mensais. Em Santa Catarina, o valor médio proveniente de emprego fixo, auferido por produtores de tabaco, é de R\$ 1.866,10 por mês.

Tabela 34 – Rendimento Proveniente de Emprego Fixo

Emprego Fixo	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor mensal total	2.178,50	2.887,00	2.908,10	1.866,10	1.507,70
Número de Casos	(74)		(27)	(33)	(14)

7.3.3. Rendimentos Provenientes de Emprego Temporário:

Embora em pequeno número (cerca de 1,5% de todos os produtores), alguns produtores de tabaco da região sul do Brasil também têm empregos temporários (ver Tabela 35). Quando isso ocorre, os rendimentos mensais destes produtores é, em média, de R\$ 1.114,70 na região sul. Os valores verificados nos demais estados são bastante semelhantes, com uma leve elevação no Rio Grande do Sul (ver Tabela 35).

Tabela 35 – Rendimento Proveniente de Emprego Temporário

Emprego Temporário	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor mensal total	1.114,70	807,45	1.036,00	1.092,00	1.187,10
Número de Casos	(17)		(5)	(5)	(7)

7.3.4. Rendimentos Provenientes de Atividade Autônoma:

Um número também pequeno de produtores de tabaco da região sul, embora um pouco maior do que aqueles que mantêm algum emprego temporário, também exerce alguma atividade autônoma (ver Tabela 36). O percentual de produtores que exerce alguma atividade autônoma é de pouco mais de 2%, no geral.

O rendimento mensal médio auferido por aqueles produtores de tabaco da região sul que desempenham alguma atividade autônoma, é de R\$ 1.764,10. O rendimento mais elevado, proveniente de atividade autônoma, é verificado no Paraná, com R\$ 2.134,00 mensais. O mais baixo é verificado no Rio Grande do Sul, com R\$

825,00. Em Santa Catarina o rendimento mensal médio auferido pelos produtores de tabaco, quando desempenham alguma atividade autônoma, é de R\$ 1.783,30.

Tabela 36 – Rendimento Proveniente de Atividade Autônoma

Autônomo	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P	PR	SC	RS
Valor mensal total	1.764,10	1.100,06	2.134,00	1.783,30	825,00
Número de Casos	(24)		(13)	(5)	(6)

7.3.5. Rendas Adicionais:

Além dos quatro tipos de rendas auferidas pelos produtores de tabaco da região sul do Brasil, provenientes de atividades não agrícolas, anteriormente já apresentadas e comentadas, alguns produtores (cerca de 3%) têm ainda outras rendas adicionais. Essas rendas são principalmente oriundas de aluguéis, arrendamentos, ou aplicações financeiras.

Os produtores que dispõem dessas fontes adicionais agregam, mensalmente, à sua renda um valor médio de R\$ 1.386,60. Em Santa Catarina este valor mensal médio, proveniente de rendas adicionais dos produtores de tabaco, chega a R\$ 1.688,30; no Paraná os produtores que dispõem dessas fontes acrescentam à sua renda mensal mais R\$ 1.150,00; e no Rio Grande do Sul, mais R\$ 1.224,00.

Tabela 37 – Rendas Adicionais^(*)

Rendas Adicionais	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor mensal total	1.386,60	1.570,14	1.150,00	1.688,30	1.224,00
Número de Casos	(32)		(5)	(12)	(15)

^(*) **Principalmente:** Aluguéis; Arrendamentos; Aplicações Financeiras.

7.4. Recursos Provenientes de Programas Sociais

Aproximadamente 7% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil recebe algum tipo de recurso proveniente de programas sociais do governo (ver Tabela 38).

Os principais programas mencionados pelos produtores de tabaco entrevistados nesta pesquisa, foram: Auxílio Educação; Bolsa Família; e Outros Programas Sociais.

Tabela 38 - Recursos Provenientes de Programas Sociais do Governo

Recebe Recursos do Governo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Recebe	7.1	6.6	6.5	8.2
Não recebe	92.9	93.4	93.5	91.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Casos	(1103)	(365)	(369)	(365)

7.4.1. Auxílio Educação:

Este auxílio corresponde a um valor anual concedido pelo governo federal para cada estudante menor de 18 anos, membro de uma família comprovadamente de baixa renda. Atualmente o valor do auxílio educação é de R\$ 751,00, pago em parcela única anual e é destinado à compra de material escolar e/ou uniforme dos estudantes.

Apenas três produtores de tabaco da região sul informaram que recebem este auxílio, um em cada estado (ver Tabela 39). Na média, o valor informado pelos três produtores que recebem o auxílio foi de R\$ 522,70, sendo que o produtor de Santa Catarina é o que informou o valor mais alto (R\$ 885,00). O do Rio grande do Sul foi o que informou o valor mais baixo (R\$ 188,70) e o produtor do Paraná informou um valor de R\$ 800,00. Como os valores informados não batem com o real valor do auxílio, é provável que os respondentes do Paraná e de Santa Catarina tenham informado um valor aproximado (para cima) e o do Rio Grande do Sul tenha informado um valor rateado por filhos.

Tabela 39 - Auxílio Educação

Auxílio Educação	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor total	522,70	-	800,00	885,00	188,70
Número de Casos	(3)		(1)	(1)	(1)

7.4.2. Bolsa Família:

Mais ou menos 4% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, que responderam à pesquisa, informaram que recebem o auxílio Bolsa Família do governo federal (ver Tabela 40).

O valor médio mensal informado foi de R\$ 127,60, sendo que os produtores do Rio Grande do Sul que recebem este auxílio foram os que informaram o valor mais alto (R\$ 154,00) e os do Paraná os que informaram o valor mais baixo (R\$ 103,13). Os produtores de Santa Catarina, que recebem o auxílio, informaram um valor médio de R\$ 113,00 por mês.

Tabela 40 – Bolsa Família

Bolsa Família	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor mensal total	127,60	61,59	103,13	113,00	154,00
Número de Casos	(49)		(15)	(13)	(21)

7.4.3. Outros Programas Sociais:

Além do Auxílio Educação e do Bolsa Família, alguns produtores de tabaco (1,3%) informaram ainda que recebem outros auxílios provenientes de programas sociais do governo (ver Tabela 41).

Os que informaram receber outros auxílios recebem, em média, por ano, R\$ 762,00. O valor mais alto informado foi no Paraná (R\$ 878,10). Nos outros estados (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) os valores informados foram de R\$ 660,00.

Tabela 41 – Outros Programas Sociais

Outro(s) Programa(s)	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P.	PR	SC	RS
Valor total	762,00	374,58	878,10	660,00	660,50
Número de Casos	(15)		(7)	(2)	(6)

7.5. Renda Familiar Total

A renda familiar total dos produtores de tabaco da região sul do Brasil refere-se ao somatório de todas as rendas por ele informadas na pesquisa. Importante destacar que a grande maioria dos produtores de tabaco desta região possui, pelo menos, mais uma renda, além daquela proveniente do cultivo do tabaco. Isso corresponde a pouco mais de 83% dos produtores entrevistados nesta pesquisa. Portanto, menos de 17% dos entrevistados informou possuir somente a renda proveniente do tabaco, o que corresponde a 194 casos, dentre os 1.154 que constituíra a amostra total (ver Tabela 42).

Tabela 42 – Composição da Renda Bruta Mensal Total

Proveniência da Renda	Geral Região Sul		Estados					
	n	Média R\$	N	PR (R\$)	N	SC (R\$)	n	RS (R\$)
Somente Tabaco	194	4.601,65	76	4.305,13	4	5.385,35	68	4.124,85
Tabaco + Outras Atividades Agrícolas...	548	7.836,40	171	7.377,96	224	8.267,90	150	6.808,26
Tabaco + Emprego Fixo...	74	7.107,61	27	7.213,23	33	7.251,45	14	5.632,55
Tabaco + Aposentadoria...	265	6.763,40	68	5.585,63	83	6.976,65	114	5.467,95
Tabaco + Atividade Autônoma...	24	6.170,68	13	6.439,13	5	7.168,65	6	4.949,85
Tabaco + Outras Fontes de Renda...	32	5.833,30	5	5.455,13	12	7.093,65	15	5.348,86
Tabaco + Emprego Temporário...	17	5.602,70	5	5.341,13	5	6.477,35	7	5.311,95
Total Renda Média Familiar Mensal Bruta	1154	6.608,70	365	6.804,36	366	7.773,04	374	5.751,46
Total Renda Média Familiar Anual Bruta	-	79.304,40	-	81.652,32	-	93.276,48	-	69.017,52

Conforme dados da Tabela 42, é possível constatar que a renda bruta mensal dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, considerando-se todas as possibilidades de receita informadas, é de R\$ 6.608,70. No estado de Santa Catarina é onde se verifica a renda total mensal mais alta, com R\$ 7.773,04. No Rio Grande do Sul é onde a esta renda é mais baixa, com R\$ 5.751,46. No estado do Paraná verifica-se uma renda total mensal de R\$ 6.804,36, um pouco acima da renda média da região sul.

As combinações apresentadas na primeira coluna da Tabela 42, permitem uma avaliação segundo o corte de cada alternativa de renda, combinadas com as demais, lembrando que, obviamente, a renda proveniente do tabaco está sempre presente. Assim, é possível constatar que aqueles produtores que possuem outras atividades agrícolas, combinadas com as demais, são os produtores que conseguem auferir as maiores rendas totais. Isto sugere que, quando os produtores mantêm o foco principal na agricultura, ainda que possam auferir também rendas provenientes de outras atividades, eles conseguem melhores resultados econômicos.

7.6. Renda Per Capita

A renda *per capita* mensal nas famílias produtoras de tabaco da região sul do Brasil é de R\$ 1.926,73 (ver Tabela 43). No estado de Santa Catarina é onde se encontra a renda *per capita* mais alta, com um valor mensal de R\$ 2.266,19. A renda *per capita* mais baixa é verificada no Rio Grande do Sul, com um valor mensal de R\$ 1.681,71. No Paraná a renda *per capita* junto aos produtores de tabaco é de R\$ 2.037,23.

Tabela 43 – Renda per Capita Mensal

Renda per Capita ^(*)	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P. (R\$)	PR (R\$)	SC (R\$)	RS (R\$)
Renda per Capita Mensal	1.926,73	1.348,71	2.037,23	2.266,19	1.681,71
Número de Casos	(1108)	-	(362)	(371)	(371)

^(*) Renda total mensal, dividida pelo número de moradores do domicílio.

A renda *per capita* média do brasileiro em 2015 era de R\$ 1.113,00, variando entre R\$ 2.252,00 no Distrito Federal (maior valor em todo o país) e R\$ 509,00 no Maranhão, o menor valor dentre todas as unidades da Federação. Estas estimativas de rendimento nominal domiciliar *per capita* em 2015, para as 27 unidades da Federação, são decorrentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e foram divulgadas pelo IBGE em fevereiro de 2016.

Na Tabela 44 são apresentadas as rendas *per capita* anuais, verifica junto aos produtores de tabaco da região sul, segundo dados desta pesquisa.

Tabela 44 – Renda per Capita Anual

Renda per Capita ^(*)	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R\$)	D.P. (R\$)	PR (R\$)	SC (R\$)	RS (R\$)
Renda per Capita Anual	23.120,76	16.184,53	24.446,76	27.194,28	20.180,52
Número de Casos	(1108)	-	(362)	(371)	(371)

8. AUTOAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA

Esta parte da pesquisa buscou identificar, junto aos produtores de tabaco da região sul do Brasil, seus sentimentos e percepções quanto às próprias condições de vida. Os resultados aqui apresentados estão divididos em duas partes: (1) Atividades de Lazer; (2) Autoavaliação das Condições de Vida, Propriamente Dita.

8.1 Atividades de Lazer

Segundo dados da Tabela 45, observa-se que, praticamente, todos os produtores de tabaco pesquisados assistem televisão mais de uma vez por semana, pois a média de 3,8 na escala utilizada permite que se faça esta inferência. Idas a bailes e festas, ler, passear ao ar livre, assistir futebol local, pescar e praticar esportes, são pela, ordem, outras atividades de lazer praticadas pelos produtores de tabaco com alguma frequência.

Tabela 45 - Atividades de Lazer

Frequência	Geral Região Sul		Estados		
			PR	SC	RS
	n	Média	Média	Média	Média
Assistir futebol local	1151	2.0	1.9	2.1	1.9
Assistir TV	1148	3.8	3.8	3.8	3.8
Bailes/festas	1149	2.1	2.0	2.1	2.1
Jogar cartas	1149	1.7	1.8	1.8	1.7
Ler (livros, revistas, jornais)	1148	2.1	2.0	2.0	2.2
Passear ao ar livre	1143	3.0	3.2	3.0	3.0
Pescar	1147	1.9	2.0	1.9	1.8
Praticar esportes	1142	1.8	1.8	1.8	1.8
Outras	348	1.5	1.4	1.5	1.4

Escala Utilizada:

Nunca (1) Raramente (2) Uma vez por semana (3) Mais de uma vez por semana (4)
←----->

Não se observam grandes disparidades nas atividades de lazer praticadas pelos produtores de tabaco nos três estados abrangidos pela pesquisa.

8.2. Autoavaliação das Condições de Vida Propriamente Dita

A autoavaliação das condições de vida, feita pelos próprios produtores de tabaco entrevistados, teve por base a formulação de quatro afirmações feitas a eles, com as quais eles deveriam concordar ou discordar, de acordo com a escala apresentada no rodapé da Tabela 46.

Tabela 46 – Autoavaliação das Condições de Vida

Concordância	Geral Região Sul		Estados		
	n	Média	PR	SC	RS
			Média	Média	Média
A renda total da minha família permite que se leve uma vida com facilidade.	1151	64.2	62.0	64.8	65.6
Meus filhos têm orgulho de ter pais agricultores.	1083	83.1	81.3	83.2	84.7
Sinto-me bem por plantar tabaco.	1150	80.2	78.6	79.6	82.3
Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola.	1140	89.2	90.9	86.4	90.4
Autoavaliação Geral		79,10	77,12	78,38	80,66

Escala Utilizada:

DISCORDO			CONCORDO		
(1) 0	(2) 20	(3) 40	(4) 60	(5) 80	(6) 100

Observa-se que, na escala de concordância transformada em 100 pontos, os produtores de tabaco concordam com graus bastante elevados com todas as afirmações feitas, praticamente todas com 80 pontos para cima. Pode-se dizer que, no geral, nesta escala de 100 pontos, onde 100 corresponde a concordar totalmente e 0 corresponde a discordar totalmente, um grau de concordância de 79,1, representa uma boa autoavaliação das condições de vida. Mesmo na questão que corresponde à renda, a qual costuma apresentar baixos graus de satisfação quando formulada, observa-se uma avaliação positiva, pois a resposta está do lado da concordância da escala e não da discordância. Ou seja, embora com uma concordância fraca, os

produtores de tabaco acreditam que *“a renda total da família permite que eles levem uma vida com facilidade”*.

A melhor autoavaliação das condições de vida é verificada no estado do Rio Grande do Sul, com um total de 80,66 pontos na escala de 100. O Paraná apresenta os produtores de tabaco com a menor autoavaliação das condições de vida, com 77,12 pontos. Em Santa Catarina a autoavaliação das condições de vida dos produtores de tabaco ficou em 78,38, na escala de 100 pontos.

A afirmação na qual se encontra a autoavaliação mais alta dos produtores de tabaco da região sul é *“Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola”*, com quase 90 pontos na escala de 100. Isso ocorre em todos os três estados de abrangência da pesquisa.

9. NÍVEL SOCIECONÔMICO DOS PRODUTORES DE TABACO DA REGIÃO SUL

Como última parte da avaliação das condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, é apresentada neste capítulo a estratificação social desse público. Conforme explicitado no capítulo do método, o critério utilizado para a estratificação social dos produtores de tabaco seguiu o que preconiza o novo modelo, desenvolvido pelos professores Kamakura e Mazzon, em 2013.

Conforme pode-se observar na Tabela 47, pouco mais de 80% dos produtores de tabaco estão classificados nos estratos A, B1 e B2. Comparando-se os resultados nacionais, obtidos com base na aplicação deste mesmo critério em 2014, verifica-se que o contingente de produtores de tabaco enquadrados nestas três classes sociais é substancialmente superior ao quadro nacional (80,4% x 21,5%).

Os produtores do estado de Santa Catarina são os que apresentam o nível socioeconômico mais alto. Aqui, o contingente de produtores de tabaco enquadrados nas classes A, B1 e B2 chega a 87%.

Tabela 47 – Estratificação Social – Produtores de Tabaco Região Sul

Estratos Sociais ^(*)	Geral Brasil (%)	Prod. Tabaco Região Sul (%)	Produtores de Tabaco por Estado		
			PR	SC	RS
A	2,8	6.0	5.6	10.5	1.8
B1	3,6	7.1	8.0	8.8	4.7
B2	15,1	67.3	64.8	67.8	69.1
C1	20,6	17.4	19.2	10.7	22.3
C2	20,6	2.0	2.1	2.1	1.8
C3	22,8	0.1	0.0	0.0	0.3
D	14,5	0.1	0.3	0.0	0.0

Nas classes C1, C2 e C3 encontram-se 19,5% dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, enquanto no Brasil encontra-se mais de 60% da população dentro dessas três classes.

Especificamente na classe “A”, estrato mais alto do nível socioeconômico, segundo o critério aqui utilizado, encontra-se o dobro de produtores de tabaco do que a média da população nacional (ver Tabela 47).

Bloco 2:

Características Gerais do Produtor

10. PROPENSÃO A CONTINUAR PLANTANDO TABACO

Neste segundo grande bloco da pesquisa sobre as condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, são apresentadas características gerais desses produtores, começando-se por uma avaliação da propensão que eles apresentam para continuar cultivando o tabaco no futuro (Capítulo 10). Assim, dentro deste capítulo 10, são apresentados os seguintes tópicos: (1) Número de Propriedades com Plantio de Tabaco; (2) Status da Propriedade; (3) Tempo de Atividade; (4) Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco; (5) Motivações para Continuar Plantando Tabaco; (6) Motivos que o Fariam Vender a Propriedade; (7) Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco; (8) Sucessor para Atividade Agrícola.

10.1. Número de Propriedades com Plantio de Tabaco

A grande maioria dos produtores de tabaco da região sul do Brasil só planta tabaco em uma propriedade (ver Tabela 48).

Com plantio de tabaco em duas propriedades encontram-se 11,5% dos produtores. O estado com maior incidência de produtores plantando tabaco em duas propriedades é o Rio Grande do Sul, com 15,1%. Nos outros dois estados (Paraná e Santa Catarina) mais ou menos 9% dos produtores plantam tabaco em duas propriedades.

Tabela 48 – Número de Propriedades

Número de Propriedades	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 propriedade	82,4	82,4	85,3	79,4
2 propriedades	11,5	9,6	9,4	15,1
3 propriedades	4,8	6,7	3,8	3,7
4 ou mais propriedades	1,3	1,1	1,1	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	1145	386	381	374

10.2. Status da Propriedade

Na grande maioria dos casos a propriedade utilizada pelos produtores para o plantio do tabaco é própria e já está paga, ou quitada. Isso corresponde a quase 70% dos casos, conforme pode-se constatar com base na Tabela 49.

Em segundo lugar, com um percentual de 15,6% das propriedades, elas pertencem à própria família do produtor, embora ele não detenha a posse da mesma. Esta situação é mais intensa no Rio Grande do Sul, onde 15,6% das propriedades apresentam este status.

Tabela 49 – Status da Propriedade

Status da Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Própria – já paga/quitada	69,9	69,7	75,9	63,9
Da família – cedido	15,6	10,9	11,5	24,9
Arrendada	7,1	7,3	5,2	8,6
Própria, ainda pagando	6,4	9,8	6,8	2,4
Posseiro	0,5	1,0	0,3	0,3
Meeiro	0,3	0,8	0,3	0,0
Outra	0,2	0,5	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1145)	(386)	(381)	(374)

10.3. Tempo de Atividade

Na média, os produtores de tabaco estão nesta atividade há 24,5 anos (ver Tabela 50). De acordo com o desvio padrão verificado, pode-se inferir que o tempo de atividade dos produtores pesquisados varia de cerca de 13 anos a 35 anos.

O tempo de atividade dos produtores, nos três estados abrangidos pela pesquisa, é bastante semelhante, com uma pequena diferença no tempo de atividade dos produtores do Paraná, que é, na média, de 21,5 anos. Para os produtores dos

estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os tempos de atividade são de 26,3 anos e 25,8 anos, respectivamente.

Tabela 50 - Tempo de Atividade na Lavoura de Tabaco

Tempo de Atividade	Geral Região Sul		Estados		
	Média	Desvio Padrão	PR	SC	RS
Em anos	24,5	11,82	21,5	26,3	25,8
Número de Casos	(1091)		(368)	(356)	(367)

10.4. Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco

Com base em uma escala de probabilidade declarada de 100 pontos, onde 0 corresponde a “*certamente não continuarei plantando tabaco*” e 100 corresponde a “*certamente continuarei plantando tabaco*”, verifica-se, com base na Tabela 51 abaixo, que a probabilidade declarada pelos produtores de tabaco pesquisados em continuar plantando o produto, pelo menos nos próximos 5 anos, é superior a 85 pontos.

A probabilidade de continuar plantando tabaco é um pouco mais alta dentre os produtores do Rio Grande do Sul, onde o escore é de 88,1 pontos, na escala de 100. Nos outros dois estados as probabilidades declaradas são bastante semelhantes: 84,5 pontos no Paraná e 83,1 pontos em Santa Catarina.

Tabela 51 - Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco

Questão Estímulo	Geral Região Sul Concordância ^(*)	Estados - Graus de Concordância ^(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
Pretendo continuar plantando tabaco nos próximos 5 anos	85,3	84,5	83,1	88,1
Número de Casos	(1130)	(366)	(383)	(381)

^(*)Escala Utilizada:

NÃO CONTINUAREI			SIM, CONTINUAREI		
Certamente (1) 0	Muito Provável (2) 20	Provável (3) 40	Provável (4) 60	Muito Provável (5) 80	Certamente (6) 100

10.5. Motivações para Continuar Plantando Tabaco

Quanto às motivações para continuar plantando tabaco, observa-se, segundo os dados da Tabela 52, que os produtores apontam em primeiro lugar a “*garantia de venda do produto*”, com 89,6 pontos na escala de concordância de 100 pontos. Logo a seguir destacam-se também a “*rentabilidade da atividade*” (89 pontos) e a “*orientação técnica recebida*” (87,5 pontos).

Ainda com pontuação alta, acima de 80 pontos, aparecem mais quatro motivações apresentadas pelos produtores para continuar plantando tabaco, são elas, pela ordem: “*Por existir seguro agrícola*”; “*Por ter a possibilidade de pagar insumos só na safra*”; “*Por tradição familiar em plantar tabaco*”; e “*Por ter terra boa disponível*”.

Tabela 52 - Motivos para Continuar Plantando Tabaco

Motivações	Geral Região Sul		Estados - Graus de Concordância ^(*)		
	Concordância ^(*)		PR	SC	RS
	n	Média	Média	Média	Média
Por ter garantia de venda	1148	89,6	90,6	89,9	88,2
Por ser a cultura mais rentável/lucrativa	1150	89,0	86,8	88,5	91,6
Por receber orientação técnica	1150	87,5	87,4	89,5	85,5
Por existir seguro agrícola	1147	81,8	83,0	83,2	79,3
Por ter a possibilidade de pagar insumos na safra	1147	81,7	82,2	82,4	80,5
Por tradição familiar em plantar tabaco	1140	80,1	77,0	82,5	80,6
Por ter boa terra disponível	1144	80,0	78,2	81,4	80,4
Por ainda ter idade para continuar plantado	1145	79,7	79,9	79,5	79,6
Por ter mão de obra na família	1144	79,2	80,8	77,7	79,0
Por saber fazer isso (só ter esta profissão)	1144	73,9	76,7	71,0	74,0
Por possuir tabela de preço negociado	1146	69,9	68,8	71,6	69,5
Por ter para quem deixar a propriedade	1134	63,6	61,5	63,4	65,9
Por receber financiamento para investimentos	1144	60,7	65,0	52,2	65,1
Por ter mão-de-obra de terceiros	1145	47,6	52,8	50,4	39,7
Outro motivo	329	30,3	43,3	30,2	22,9

^(*) Escala Utilizada:

DISCORDO			CONCORDO		
(1) 0	(2) 20	(3) 40	(4) 60	(5) 80	(6) 100

As motivações para continuar plantando tabaco, em cada um dos estados de abrangência da pesquisa, não foram muito diferentes, conforme pode-se destacar pelos dados da Tabela 52, não merecendo aqui, portanto, nenhum destaque especial.

10.6. Eventuais Motivos para Vender a Propriedade

Durante as entrevistas os produtores de tabaco foram questionados quanto a eventuais motivos que os fariam vender a propriedade atualmente utilizada para o cultivo do tabaco. Em geral, eles não demonstraram predisposição à venda da propriedade, o que corrobora a intenção de continuar na atual atividade, conforme já anteriormente constatada.

Conforme demonstram os dados da Tabela 53, todos os eventuais motivos para venda da propriedade, apresentados aos produtores durante as entrevistas, obtiveram a discordância dos mesmos. Todas as respostas caíram do lado da discordância da escala, ou seja, abaixo de 50 pontos.

O motivo que apresentou menos discordância foi a apresentação de uma “Boa proposta financeira para venda da propriedade”. Mesmo assim com pontuação inferior a 40 pontos na escala.

Tabela 53 - Motivos que Fariam o Produtor Vender a Propriedade

Motivos	Geral Região Sul		Estados - Graus de Concordância ^(*)		
	Concordância ^(*)		PR	SC	RS
	n	Média	Média	Média	Média
Boa proposta financeira para venda da propriedade	923	31,5	30,0	35,2	28,8
Idade avançada/falta de sucessor na propriedade	922	28,4	25,4	28,9	30,5
Família não quer mais morar/trabalhar no campo	923	24,8	20,2	28,1	25,2
Eu não quero mais trabalhar no campo	920	19,8	16,0	23,7	18,8
Oportunidade de trabalho na cidade	916	16,0	12,5	17,7	17,1
Penso em vender a propriedade	915	10,7	5,6	14,4	11,1
Outro	350	7,7	8,2	8,4	6,4

^(*) Escala Utilizada:

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Motivos que apresentaram as maiores discordâncias dos produtores foram os relacionados a “*não querer mais trabalhar no campo*” e “*busca de oportunidade de trabalho na cidade*”, o que corrobora a intenção de continuar na mesma atividade no futuro, conforme anteriormente já constatado neste relatório.

10.7. Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco

Neste item os produtores de tabaco foram questionados quanto à escolha de atividades alternativas, no caso de pararem de cultivar o tabaco. De acordo com os dados da Tabela 54, 66,1% continuaria na atividade agrícola, substituindo o tabaco pelo milho.

A segunda atividade mais mencionada pelos produtores pesquisados, caso parassem de plantar tabaco, foi plantação de milho, com 40,1%. A criação de gado de corte apareceu em terceiro lugar, com 35,8%.

Tabela 54 - Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco

Atividade Alternativa	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Plantação de milho	66,1	70,5	55,1	73,1
Plantação de feijão	40,1	46,9	28,1	45,6
Criação de gado de corte	35,8	45,9	42,7	18,1
Plantação de soja	32,6	31,2	15,0	51,3
Criação de gado de leite	30,7	29,5	39,0	23,7
Criação de suínos	25,1	31,9	13,8	29,8
Criação de aves	17,8	18,9	10,7	23,9
Outro tipo de lavoura	17,7	11,2	15,8	26,6
Outra atividade não agrícola	15,4	12,9	12,9	20,7
Outro tipo de criação	7,21	7,0	4,5	10,2
Plantação de arroz	2,7	1,8	3,6	3,2
Outras	12,4	10,1	11,6	16,2

Em termos dos resultados por estado, verificam-se alguns pontos de diferenças, que merecem ser destacados, quanto às atividades alternativas ao tabaco:

a) Plantação de milho seria uma atividade mais visada pelos produtores do Paraná e Rio Grande do Sul;

b) Plantação de soja seria uma atividade mais visada pelos produtores do Rio Grande do Sul;

c) Criação de gado de corte seria uma atividade mais visada pelos produtores do Paraná e Santa Catarina;

d) Criação de aves seria uma atividade mais visada também pelos produtores do Rio Grande do Sul.

10.8. Sucessor

Mais de 73% dos produtores de tabaco que responderam à pesquisa disseram que tem sucessor na família (ver Tabela 55). A inexistência de sucessor na família é um pouco mais alta junto aos produtores do Rio Grande do Sul (30,3%) e um pouco mais baixa no Paraná (23,9%).

Tabela 55 - Existência de Sucessor para Atividade Agrícola

Sucessor na Família	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	73,3	76,1	73,9	69,7
Não possui	26,7	23,9	26,1	30,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1140)	(379)	(381)	(380)

Dos produtores que responderam que têm sucessor na família, cerca de 47% afirmaram, categoricamente, que eles continuarão a plantar tabaco. Em contrapartida, cerca de 21% respondeu que os sucessores não continuarão plantando tabaco no futuro (ver Tabela 56).

Há ainda um percentual de 31,8% dos produtores que não sabem se os seus sucessores continuarão plantando tabaco.

Tabela 56 - Probabilidade do Sucessor Continuar Plantando Tabaco

Sucessor Vai Continuar Plantando Tabaco	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	47,4	52,9	38,3	51,3
Não	20,8	15	27,2	20,4
Não sei	31,8	32,1	34,5	28,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(836)	(286)	(284)	(257)

Como último tópico relacionado à existência ou não de sucessor na propriedade, questionaram-se as razões para a inexistência de sucessores no plantio do tabaco.

Conforme pode-se constatar nos dados da Tabela 57, as três principais justificativas para os produtores de tabaco não terem sucessor são, pela ordem: “Filhos estudaram, ou querem estudar para outra profissão”; “Filhos acham que atividade rural é pesada e cansativa”; e “Filhos querem buscar alternativas na cidade”.

Tabela 57 – Razões para não Ter Sucessor na Propriedade

Razões	Geral Região Sul Concordância ^(*)		Estados - Graus de Concordância ^(*)		
			PR	SC	RS
	n	Média	Média	Média	Média
Filhos estudaram, ou querem estudar, para outra profissão	301	70.4	70.1	68.5	73.7
Filhos acham que atividade rural é pesada e cansativa	280	63.8	66.7	59.2	69.1
Filhos querem buscar alternativas na cidade	275	63.6	63.8	59.4	70.9
Filhos insatisfeitos com a renda gerada na propriedade	243	49.6	47.1	51.4	48.8
Filhos reclamam da falta de infraestrutura no campo (ex., transporte, saúde)	224	46.9	49.0	48.0	43.0
Tamanho reduzido da propriedade	210	45.4	52.5	45.0	37.9
Falta de perspectiva dos filhos em constituir família na localidade	2014	41.1	39.1	42.1	41.5
Filhos reclamam da falta de lazer no campo	205	40.1	40.2	36.8	46.2

^(*) Escala Utilizada:

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Todas as três primeiras razões para não ter sucessor na propriedade apresentam uma pontuação superior a 63 pontos, na escala de concordância de 100 pontos, sendo que a primeira razão soma 70,4 pontos. Insatisfação com a renda da propriedade, falta de infraestrutura no campo e tamanho da propriedade, são outras razões apontadas com menor pontuação.

11. PREPARO DO PRODUTOR

Um dos pontos de relevância abordados na pesquisa foi o preparo do produtor de tabaco para o bom desempenho da sua atividade. Neste Capítulo 11 são apresentados os resultados da pesquisa quanto a este aspecto. Com relação aos resultados referentes ao preparo do produtor de tabaco, este capítulo está dividido em oito partes a saber: (1) Realização de Cursos de Capacitação; (2) Informações ou Orientações Recebidas; (3) Orientações sobre a Colheita Segura de Tabaco; (4) Assistência Técnica na Propriedade; (5) Filiação a Entidades; (6) Segurança no Trabalho; (7) Cuidados com a Ecologia; e (8) Cuidados com a Terra e a Propriedade.

11.1. Realização de Cursos de Capacitação

Como primeiro tópico abordado neste item, os produtores de tabaco da região sul do Brasil avaliaram a importância dos cursos de capacitação para o bom desempenho de suas atividades. Conforme pode-se verificar na Tabela 58, os produtores avaliaram como muito importante a realização desses cursos.

A avaliação da importância dos cursos de capacitação por parte dos produtores de tabaco foi bastante homogênea nos três estados de abrangência da pesquisa, não havendo nenhum destaque especial a ser feito.

Tabela 58 – Importância dos Cursos de Capacitação

Questão Estímulo	Geral Região Sul Concordância ^(*)	Estados - Graus de Concordância ^(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
É muito importante os cursos de capacitação para um produtor de tabaco:	87,2	89,8	86,7	87,1
Número de Casos	(1104)	(369)	(364)	(367)

^(*) Escala Utilizada:

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Outro ponto investigado quanto a cursos de capacitação, foi com relação à realização de cursos, pelo próprio produtor, ou por membros da sua família, nos últimos 10 anos. Conforme pode-se constatar com base nos dados da Tabela 59, 75,5% dos produtores pesquisados informaram que alguém na família já fez algum curso de capacitação nos últimos dez anos.

No estado do Paraná é onde se verifica a menor percentagem de cursos realizados nos últimos dez anos, com 64,2%, no Rio Grande do Sul a maior percentagem, com 83,1%.

Tabela 59 – Cursos Realizados nos Últimos Dez Anos

Cursos nos Últimos 10 Anos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Alguém já fez	75,5	64,2	79,1	83,1
Ninguém fez	24,5	35,8	20,9	16,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1104)	(369)	(364)	(367)

Ainda com relação à realização de cursos de capacitação, foi perguntado aos produtores de tabaco que tipo de cursos haviam sido realizados. Os dados apresentados na Tabela 60 mostram que os três tipos de cursos mais realizados foram: NR 31 – Manuseio Seguro de Agrotóxicos, Manejo de Solos e Organização da Propriedade.

Tabela 60 - Cursos de Capacitação Realizados

Cursos Realizados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
NR 31 – Manuseio Seguro de Agrotóxicos	85,1	83,6	80,6	91,1
Manejo de Solos	45,8	41,5	44,3	50,8
Organização da Propriedade (5S, SOL, etc)	31,9	20,5	35,8	37,2
Administração Rural	18,9	11,2	20,7	23,4
Inclusão Digital	14,7	14,1	20,2	9,4
“Com Licença Vou à Luta” (Administração da propriedade para mulheres - Senar)	4,3	1,1	4,1	7,2
Outro,	7,2	6,7	6,6	9,1

Administração Rural e Inclusão Digital são outros dois cursos também já realizados, mas com percentual menor, conforme pode-se verificar na Tabela 60.

11.2. Informativos ou Orientações Recebidas

Dois tipos de informativos se destacam, dentre os que os produtores de tabaco costumam receber: “*Informativos ou orientações recebidos das empresas de tabaco*”; e “*Informativos ou orientações recebidos via meios de comunicação*” (rádio, TV, jornais, internet) (ver Tabela 61).

Tabela 61 - Informativos ou Orientações Recebidas

Informativos ou Orientações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Empresa de tabaco	95,7	95,1	97,9	94,1
Rádio, televisão, jornais, internet	73,4	69,9	75,6	74,6
Sindicato	38,2	42,3	36,5	35,3
Afubra	35,1	32,2	38,6	34,8
Cooperativa	31,6	24,9	37,9	31,6
Emater	27,3	42,4	2,9	36,4
Casa Agropecuária	26,5	14,3	36,4	28,8
Secretaria Municipal de Agricultura	24,4	18,2	25,8	29,3
Epagri	15,5	1,8	42,8	1,9
Integradora de aves e suínos	2,0	0,3	3,7	2,1
Outros	1,9	2,3	1,5	1,6

Outros informativos ou orientações recebidos com frequência são oriundos de Sindicatos, Afubra e Cooperativa, todos com percentagens superior a 30%.

11.3. Orientações sobre Colheita Segura do Tabaco

Um tipo especial de orientação que mereceu destaque foi a relacionada a colheita segura do tabaco. Conforme dados da Tabela 62, 97,7% dos produtores de tabaco entrevistados disseram receber este tipo de orientação. Os resultados são

bastante semelhantes nos três estados de abrangência da pesquisa, com uma leve redução de respostas afirmativas no Paraná.

Tabela 62 - Orientação sobre Colheita Segura do Tabaco

Recebe Orientações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	97,7	95,9	99,2	97,8
Não	2,3	4,1	0,8	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1107)	(367)	(374)	(362)

11.4. Assistência Técnica na Propriedade

Na atividade agrícola em geral a assistência técnica de terceiros assume papel relevante, uma vez que nem sempre os produtores dispõem dos recursos suficientes para bancar os investimentos necessários para tanto. Assim, o apoio de instituições ligadas ao setor torna-se fundamental.

No caso dos produtores de tabaco, as principais apoiadoras na prestação de assistência técnica, são as empresas fumageiras, através de seus técnicos (orientadores e/ou instrutores) e a Afubra. Segundo os dados apresentados na Tabela 63, 97,7% dos produtores responderam que recebem assistência técnica das empresas fumageiras e 29,4% responderam que recebem assistência técnica da Afubra. Cooperativas, Emater, Sindicato e Epagri, são, pela ordem, as demais instituições que prestam assistência técnica aos produtores de tabaco.

Há um equilíbrio bastante grande no apoio das fumageiras aos produtores de tabaco nos três estados da região sul. Em todos, o apoio técnico dessas empresas supera os 97% de todos os produtores. Um dos pontos que chama a atenção nesses resultados é o baixo apoio da Emater em Santa Catarina, segundo o que informaram os produtores por ocasião da pesquisa (4,2%, contra 33,3% no Paraná e 25,3% no Rio Grande do Sul).

Tabela 63 - Prestação de Assistência Técnica na Propriedade

Organização Fornecedora	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Orientador/instrutor de fumageira	97,7	97,7	98,4	97,1
Afubra	29,4	31,0	27,7	29,3
Cooperativa	22,9	19,7	25,9	22,9
Emater	21,0	33,3	4,2	25,3
Sindicato	19,4	22,3	22,0	13,9
Epagri	11,7	1,3	32,5	1,3

11.5. Filiação a Entidades

A Afubra é a principal entidade à qual os produtores de tabaco da região sul do Brasil estão filiados, com 81,7% (ver Tabela 64). Os Sindicatos de Trabalhadores Rurais aparecem em segundo lugar, com 46,6% dos produtores de tabaco a eles filiados. A seguir, com filiação um pouco menor, aparecem as Cooperativas Rurais (28,8%) e os Sindicatos Rurais (14,1%).

Tabela 64 - Filiação a Entidades

Filiação a Entidades	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Afubra	81,7	86,5	73,9	84,5
Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)	46,6	56,6	49,3	33,7
Cooperativa Rural	28,8	29,7	34,6	22,2
Sindicato Rural (SR)	14,1	7,6	20,1	15,1
Movimento dos Pequenos Produtores (MPA)	5,1	9,1	4,9	1,3
FetraF-Sul	2,9	5,2	2,2	1,3
Outro	1,8	2,5	1,0	1,9

11.6. Segurança no Trabalho

Ainda dentro do bloco de questões sobre o “Preparo do Produtor”, a segurança no trabalho foi outro tópico que mereceu atenção na pesquisa. Para tanto, investigou-se a utilização, por parte dos produtores de tabaco, de equipamentos e vestimentas de proteção.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 65, 99,7% dos produtores responderam que possuem EPI (equipamentos de proteção individual para aplicação de agrotóxicos) para todas as pessoas que se envolvem com esta atividade. Outros 93,8% dos produtores entrevistados responderam que possuem vestimenta de colheita à disposição de todas as pessoas envolvidas com esta atividade.

Dadas as margens de erro da pesquisa, pode-se dizer que a utilização destes tipos de proteção é feita por todos os produtores.

Tabela 65 – Uso de EPI’s

Utilização de EPI’s	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui EPI (Equipamento de Proteção Individual) disponível para aplicação de agrotóxicos para cada aplicador	99,7	99,2	100,0	100,0
Possui vestimenta de colheita disponível para cada colhedor	93,8	92,0	94,8	94,7

11.7. Cuidados com a Ecologia

Cuidados com o manuseio de produtos tóxicos, sistemas de plantio, manutenção de reservas e utilização racional dos recursos naturais, são questões relevantes, ligadas à ecologia, e que interferem fortemente nas atividades agrícolas. Nesta pesquisa, junto aos produtores de tabaco da região sul, foram formuladas questões cujo intuito era o de verificar a preocupação desses produtores com tais questões.

Os dados da Tabela 66 sintetizam as respostas obtidas neste quesito, a partir das quais se pode verificar as práticas dos produtores de tabaco. Assim, verifica-se que, praticamente, todos os produtores fazem a devolução de embalagens vazias de

agrotóxicos e possuem depósitos específicos para armazenagem de agrotóxicos. Verifica-se também que quase 95% das propriedades utilizadas para a produção de tabaco possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Como práticas também bem destacadas aparecem a adubação verde, ou cultura de cobertura, com 81,2%; o uso de camalhão alto de base larga (77%); o uso de lenha advinda de reflorestamento (59%); plantio direto (53,4%); e curvas de nível (ou terraceamento) (39,2%).

Observa-se também um equilíbrio bastante grande das práticas relacionadas a questões ecológicas em todos os três estados da região sul, ou seja, não há nenhum comentário, ou destaque, específico a ser aqui feito.

Tabela 66 – Cuidados com a Ecologia

Cuidados com a Ecologia	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Faz a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos	98,0	98,2	98,0	97,9
Possui depósito específico para armazenagem de agrotóxicos	95,2	94,0	94,3	97,3
A propriedade possui Cadastro Ambiental Rural (CAR)	94,8	94,0	97,4	92,8
Semeia adubação verde ou cultura de cobertura	81,2	88,1	73,5	81,9
Faz camalhão alto de base larga	77,0	84,4	72,4	73,9
Utilizou lenha de reflorestamento próprio na última safra	59,0	54,9	60,7	61,2
Faz cultivo mínimo ou plantio direto na palha	53,4	64,9	48,2	46,8
Faz curvas de nível/terraceamento	39,2	47,8	32,0	37,6

11.8. Cuidados com a Terra e a Propriedade

Dentro deste item aparecem questões relacionadas aos cuidados dos produtores de tabaco quanto às boas práticas do cultivo de tabaco. Observa-se, com base nos dados da Tabela 67, que, praticamente 100% dos produtores pesquisados adquirem sementes certificadas de tabaco; outros 87% fizeram análise do solo nos últimos três anos; 79,5% planta milho, feijão, ou soja, após a colheita do tabaco, na mesma área; 79% faz rotação de culturas para evitar pragas, doenças e inços; e, ainda,

76,2% realizou algum a aplicação de calcário para correção da acidez do solo, nos últimos 3 anos.

Com relação às análises dos resultados em cada um dos três estados, pelo menos um ponto chama a atenção e merece aqui destaque. É a baixa percentagem de produtores de tabaco do Rio Grande do Sul que plantam milho, feijão ou soja na mesma área em que plantam o tabaco. No Rio Grande do Sul esta prática é verificada em 58% dos produtores, enquanto no Paraná é verificada em 92,2% e em Santa Catarina em 88,3%. Nos demais itens não se verificam grandes discrepâncias entre os três estados.

Tabela 67 – Cuidados com a Terra e a Propriedade

Cuidados com a Terra e a Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Adquire sementes de tabaco certificadas	97,0	98,4	94,6	97,9
Faz uso de tratores para atividades agrícolas na cultura do tabaco	87,0	78,2	90,3	95,5
Fez análise de solo nos últimos 3 anos	86,9	85,7	87,9	87,0
Planta milho, feijão ou soja após a colheita do tabaco na mesma área	79,5	92,2	88,3	58,0
Faz rotação de culturas para evitar pragas, doenças e inços	78,9	78,2	76,2	82,1
Realizou alguma aplicação de calcário para correção da acidez do solo nos últimos 3 anos	76,2	78,8	70,2	79,7
Comprou lenha de origem legal de terceiros na última safra	33,1	34,5	38,4	26,3

12. INFRAESTRUTURA DA PROPPRIEDADE

Neste capítulo são apresentados da pesquisa com relação à infraestrutura da propriedade dos produtores de tabaco da região sul do Brasil. Dois itens compõem a estrutura deste capítulo: (1) Máquinas e Equipamentos; (2) Instalações.

12.1. Máquinas e Equipamentos

Os resultados apresentados na Tabela 68 permitem avaliar a infraestrutura da propriedade dos produtores de tabaco da região sul com relação à disponibilidade de máquinas e equipamentos empregados na produção do tabaco. Observa-se, por exemplo, que 73% dos produtores de tabaco da região possui carreta ou reboque; 72% possui trator. Importante destacar que além desses 72% de produtores que possuem trator, tem mais 13,1% que possui microtrator; 57,4% possui grade niveladora de tração mecânica; 51,4% possui pulverizador mecânico; e 51,1% possui escarificador de tração mecânica.

Considerando-se ainda os números relacionados à região sul como um todo, verifica-se que 48% dos produtores de tabaco possui arado com tração mecânica e 30,3% possui plantadeira mecânica.

Outros dois pontos importantes a se destacar aqui é que 22,1% dos produtores possui gerador de energia na propriedade e 8,8% possui colheitadeira de grãos.

Com relação aos resultados por estado, percebe-se, com base na posse de máquinas e equipamentos, que no Paraná os produtores tendem a ser mais “mecanizados” do que os produtores dos outros dois estados. Em praticamente todos os itens considerados na pesquisa, os produtores do Paraná possuem índices de posse maiores.

Ainda com relação aos resultados específicos por estado, dois pontos merecem destaque, quanto à posse de máquinas e equipamentos: o maior índice de posse de

gerador de energia no estado do Paraná (34,3%, contra pouco mais de 15% nos outros dois estados); e maior índice de posse de microtratores no estado de Santa Catarina (35,1%, contra pouco mais de 2% nos outros dois estados).

Tabela 68 – Máquinas e Equipamentos

Máquinas e Equipamentos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Carreta/reboque	73,0	82,0	69,5	67,4
Trator	72,0	83,6	64,3	68,1
Grade niveladora tração mecânica	57,4	69,0	57,4	46,1
Pulverizador mecânico	51,4	57,4	54,7	54,7
Escarificador por tração mecânica	51,1	58,5	49,2	49,2
Arado tração mecânica	48,0	40,1	56,7	42,7
Plantadeira tração mecânica	30,3	35,0	33,6	33,6
Possui gerador de energia	22,1	34,3	15,4	16,0
Caminhão ou caminhonete	15,6	14,9	16,1	15,9
Microtrator	13,1	2,9	35,1	2,1
Colheitadeira de grãos	8,8	10,6	10,6	5,2
Equipamento de irrigação	4,1	3,2	2,8	2,8

12.2. Instalações

Dentre os itens que compõem a infraestrutura da propriedade do produtor de tabaco na região sul levantaram-se também aqueles relacionados a instalações, conforme conteúdo da Tabela 69.

Observa-se que, na região sul, 44,4% de todos os produtores de tabaco dispõe de estufa de ar forçado folha solta; 33,6% possui estufa convencional; 25,7% possui estufa de ar forçado de grampos.

Para armazenamento dos produtos, 22,2% possui galpão aberto para Burley ou tabaco comum e 13,9% possui galpão fechado com madeira para este mesmo tipo de produto.

Com relação aos resultados por estado, observa-se que a estufa de ar forçado para folha solta é mais comum no estado do Paraná. Lá, 64,9% dos produtores possui este tipo de estufa, contra 45,1% em Santa Catarina e 23,7% no Rio Grande do Sul. Por outro lado, a estufa convencional é visivelmente mais utilizada no Rio Grande do Sul, onde 62,7% dos produtores de tabaco a utilizam, contra 15,7% no Paraná e 20,1% em Santa Catarina.

Outros destaques, quanto às instalações nos três estados da região sul são: maior utilização da estufa de ar forçado de grampos no estado de Santa Catarina (41,5%, contra 16,8% no Paraná e 20,1% no Rio Grande do Sul); maior utilização de galpão aberto para Burley e tabaco comum no Rio Grande do Sul (27,4%, contra 18,9% no Paraná e 17,2% em Santa Catarina).

Tabela 69 – Instalações na Propriedade

Instalações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Estufa ar forçado folha solta	44,4	64,9	45,1	23,7
Estufa convencional	33,6	15,7	20,1	62,7
Estufa ar forçado de grampos	25,7	16,8	41,5	20,1
Galpão aberto para Burley/comum	22,2	18,9	17,2	27,4
Galpão fechado com madeira para Burley/comum	13,9	14,6	13,4	13,6
Estrutura para pré murchamento de Burley/comum	2,9	3,5	0,3	4,5
Galpão fechado com plástico para Burley/comum	2,6	3,5	1,8	2,4

13. FINANCIAMENTOS

O uso de financiamentos para o custeio da produção de tabaco, ou para custear outros investimentos dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, constitui o teor deste capítulo, o qual é estruturado a partir de cinco itens, a saber: (1) Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural; (2) Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra; (3) Financiamento para a Aquisição de Bens; (4) Financiamento de Longo Prazo (5 anos); e (6) Utilização de Recursos PRONAF.

13.1. Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural

Pouco mais de 12% das residências dos produtores de tabaco da região foram financiadas pelo Programa de Habitação Rural, conforme pode-se observar na Tabela 70. Com relação ao uso deste tipo de financiamento nos três estados da região sul não se observam grandes diferenças, apenas um uso um pouco menor no Rio Grande do Sul. Neste estado, 10,2% das residências dos produtores de tabaco foram financiadas via Programa de Habitação Rural, enquanto no Paraná foram 13,6% e em Santa Catarina 12,7%.

Tabela 70 – Financiamento Casa Própria, via Programa de Habitação Rural

Programa Habitação Rural	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
A casa foi financiada	12,2	13,6	12,7	10,2
Não foi financiada	87,8	86,4	87,3	89,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1144)	(381)	(386)	(373)

13.2. Financiamento para Propriedade Rural , via Banco da Terra

O uso de financiamento para propriedade rural, via Banco da Terra, é utilizado por 7% dos produtores de tabaco da região sul, conforme demonstram os dados apresentados na Tabela 71.

O uso deste tipo de financiamento é menor no Rio Grande do Sul, em comparação com Paraná e Santa Catarina. Enquanto no Rio Grande do Sul somente 2,1% dos produtores disseram que fizeram uso deste financiamento, no Paraná foram 10,4% e em Santa Catarina foram 8,1%.

Tabela 71 – Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra

Financiamento via Banco da Terra	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Propriedade foi financiada	7,0	10,4	8,1	2,1
Não foi financiada	93,0	89,6	91,9	97,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1146)	(384)	(384)	(374)

13.3. Financiamento para Aquisição de Outros Bens

Além dos financiamentos para casa própria, via Programa de Habitação Rural e para aquisição de propriedade rural, via Banco da Terra, foram também levantados na pesquisa os outros tipos de financiamento, utilizados pelos produtores de tabaco para compra de outros bens.

Com base na Tabela 72, observa-se que o financiamento para compra de tratores e/ou microtratores é o mais usual junto aos produtores de tabaco. Quase 50% deles fizeram uso deste financiamento. Em segundo lugar aparece o financiamento para unidades de armazenamento de tabaco, com 30,1% dos produtores tendo feito uso dele.

Financiamentos para compra de veículo aparece em terceiro lugar dentre os mais usados pelos produtores de tabaco, tendo sido usado por 19% deles. Importante destacar que o financiamento de veículo é proporcionalmente maior no Paraná do que

nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (21,4%, contra 12,5% e 9%, respectivamente).

Tabela 72 – Financiamento para Compra de Outros Bens

Financiamento para Outros Bens	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Financiamento para compra de Trator/Microtrator	49,0	43,9	48,4	55,0
Financiamento para unidades de armazenamento de tabaco (Estufas, galpão para Burley, paiol)	30,1	28,4	26,5	33,8
Veículo (carro, caminhonete, caminhão, moto)	19,0	21,4	9,0	12,5
Colheitadeira/ plantadeira agrícola	13,0	10,9	13,0	14,8
Equipamentos para produção de leite (ordenhadeira, resfriador, etc,)	9,3	7,6	14,4	5,0
Pocilga/chiqueiro	1,5	2,7	1,6	0,0
Aviário	1,2	0,4	1,7	1,5
Propriedade litoral	0,7	1,2	1,0	0,0
Propriedade na cidade	0,2	0,8	0,0	0,0
Outro	18,0	24,8	13,9	21,4

13.4. Financiamento de Longo Prazo (5 anos)

Dentre os financiamentos feitos pelos produtores rurais, 65% são de longo prazo, ou seja com 5 anos ou mais (ver Tabela 73).

Não grandes diferenças no uso de financiamentos de longo prazo pelos produtores de tabaco dos três estados da região sul, considerados na pesquisa.

Tabela 73 – Financiamentos de Longo Prazo (5 anos ou +)

Financiamentos de Longo Prazo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	65,0	64,7	67,0	63,4
Não possui	35,0	35,3	33,0	36,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1148)	(385)	(382)	(377)

13.5. Utilização de Recursos PRONAF

Quase 50% dos produtores de tabaco utilizam financiamento proveniente de recursos do PRONAF (ver Tabela 74). O uso desses recursos é um pouco menor no estado do Rio Grande do Sul, onde 41,4% dos produtores disseram utilizá-lo, contra mais de 50% nos estados de Santa Catarina e Paraná.

Tabela 74 – Recursos do PRONAF

Utilização do PRONAF	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Utiliza	49,6	55,7	51,7	41,4
Não utiliza	50,4	44,3	48,3	58,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1131)	(379)	(375)	(374)

Quanto ao tipo de PRONAF utilizado, predomina o PRONAF Lavoura, utilizado por 64,5% dos produtores da região sul, entrevistados na pesquisa (ver Tabela 75). Em Santa Catarina o PRONAF Lavoura é um pouco menos utilizado do que nos outros dois estados. Enquanto neste estado 56,2% dos produtores disseram utilizá-lo, no Rio Grande do Sul este percentual é de 70,7% e no Paraná 68,9%.

O segundo tipo de PRONAF utilizado é o PRONAF Investimento, com 48,2% dos produtores informando que o utilizam. Neste caso o Rio Grande do Sul destaca-se por utilizá-lo mais, com 60,6% dos produtores informando que o utilizam, contra 46,4% no Paraná e 42% em Santa Catarina.

Tabela 75 – Tipo de PRONAF Utilizado

Tipo de PRONAF	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
PRONAF lavoura	64,5	68,9	56,2	70,7
PRONAF Investimento	48,2	46,4	42,0	60,6
PRONAF Florestal	1,0	1,0	1,2	0,6
Outro	2,0	2,7	1,3	2,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(561)	(188)	(180)	(189)

14. MÃO DE OBRA

Nesta parte do trabalho serão abordados aspectos relacionados à utilização de mão de obra por parte dos produtores de tabaco da região sul do Brasil. O capítulo está dividido em cinco partes, a saber: (1) Utilização de Mão de Obra de Terceiros; (2) Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada; (3) Contratação de Pessoal Permanente; (4) Contratação de Safrista Durante a Safra Passada; e (5) Contratação de Outros Tipos de Mão de Obra Durante a Safra Passada.

14.1. Utilização de Mão de Obra de Terceiros

Com base nos dados da Tabela 76, verifica-se que 38,4% dos produtores de tabaco utilizaram algum tipo de mão de obra de terceiros durante a última safra. O uso de mão de obra de terceiros foi um pouco maior no Rio Grande do Sul, onde 44,9% dos produtores entrevistado disseram ter utilizado este tipo de mão de obra na última safra, contra 38,1% em Santa Catarina e 32,5% no Paraná.

Tabela 76 – Mão de Obra de Terceiros Durante a Safra Passada

Mão de Obra de Terceiros	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	38,4	32,5	38,1	44,9
Não contratou	61,6	67,5	61,9	55,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(1141)	(382)	(393)	(372)

14.2. Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada

Pouco mais de 68% dos produtores de tabaco da região sul, que utilizou mão de obra de terceiros, contratou diaristas durante a safra passada (ver Tabela 77). A

utilização de diaristas, durante a safra passada, foi um pouco menor no estado de Santa Catarina (54,5%) em comparação com a situação verificada no Paraná e Rio Grande do Sul, onde a contratação de diaristas ocorreu, respectivamente, em 77,8% e 77% dos casos.

Tabela 77 – Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada

Contratação de Diaristas	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	68,3	77,8	54,5	77,0
Não contratou	31,7	22,2	45,5	23,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(438)	(135)	(166)	(137)

Observa-se, com base nos dados da Tabela 78, que praticamente 70% dos produtores que contrataram diaristas na última safra, contrataram até 2 pessoas. Cerca de 19% dos produtores da região sul contratou 4 ou mais diaristas na última safra e 12,3% contratou três pessoas.

Tabela 78 – Número de Diaristas Contratados Durante a Safra Passada

Número de Diaristas Contratados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 diarista	32,5	41,6	30,0	27,5
2 diaristas	36,1	33,7	38,0	36,6
3 diaristas	12,3	7,9	11,0	16,8
4 ou mais diaristas	19,1	16,8	21,0	19,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(300)	(93)	(90)	(117)

14.3. Contratação de Pessoal Permanente

A contratação de pessoal permanente, por parte dos produtores de tabaco da região sul do Brasil, é muito pequena, ocorrendo apenas em 1,7% dos casos onde houve contratação de mão de obra de terceiros (ver Tabela 79).

Tabela 79 - Contratação de Pessoal Permanente

Contratação de Pessoal Permanente	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	1,7	2,8	1,9	0,0
Não contratou	98,3	97,2	98,1	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(438)	(135)	(166)	(137)

Em valores absolutos, somente 7 produtores, dentre os 438 que contrataram algum tipo de mão de obra de terceiros, contratam pessoal permanente, sendo 4 no Paraná e 3 em Santa Catarina.

14.4. Contratação de Safristas para a Safra Passada

Com relação à contratação de safristas na última safra, observa-se, com base na Tabela 80, que 19,3% dos produtores de tabaco da região sul, que utilizaram mão de mão de terceiros, o fizeram. Os produtores do Rio Grande do Sul contrataram um pouco mais pessoas, exclusivamente para a safra, do que os produtores do Paraná e Santa Catarina 22,9%, contra 13,8% e 19,19%, respectivamente)

Tabela 80 - Contratação de Safristas – Safra Passada

Contratação de Safristas	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	19,3	13,8	19,9	22,9
Não contratou	80,7	86,2	80,1	77,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(438)	(135)	(166)	(137)

Pouco mais de 45% daqueles produtores que contrataram safristas para a última safra, contrataram até 2 pessoas (ver Tabela 81).

Os produtores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina contrataram um pouco mais de safristas do que o Paraná, durante a última safra. Isto pode ser constatado observando-se a o contingente de produtores que contratou 3 ou mais pessoas.

Tabela 81 – Número de Safristas Contratados – Safra Passada

Número de Safristas Contratados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 safrista	20,0	46,2	16,1	12,9
2 safristas	25,3	15,4	22,6	32,3
3 safristas	25,3	15,4	35,5	19,4
4 ou mais safristas	29,4	23,0	25,8	35,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(85)	(18)	(32)	(35)

14.5. Outros Tipos de Contratações

Além das contratações de diaristas, pessoal permanente e safristas, aconteceram ainda outros tipos de contratações de pessoas durante a última safra de tabaco.

Estes “outros tipos de contratações” referem-se, principalmente, ao sistema de empreitada para colheita. Pelo que se depreendeu da pesquisa, este sistema acontece quando o produtor de tabaco contrata o serviço de algum tipo de organização, que pode ser formal ou informal, para execução do serviço de colheita. Por exemplo, o produtor contrata um responsável pela colheita, o qual, por sua vez, contrata, sob sua responsabilidade, outras pessoas.

Poucos produtores utilizaram este tipo de contratação de serviço. Conforme pode-se verificar na Tabela 82, apenas 2,1% daqueles que contrataram terceiros para a safra passada, o fizeram.

Em números absolutos isso representa apenas 9 casos, no total de produtores que utilizaram mão de obra de terceiros na última safra, sendo 5 no Paraná, 3 em Santa Catarina e 1 no Rio Grande do Sul.

Tabela 82 – Outros Tipos de Contratações – Safra Passada

Outros Tipos de Contratações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	2,1	3,9	2,1	0,8
Não contratou	97,9	96,2	97,9	99,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de Casos	(438)	(135)	(166)	(137)

Bloco 3:

**Estatísticas da Propriedade:
Ocupação e Produção**

15. OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE

Está última parte da pesquisa apresenta os números referentes à ocupação da terra e da produção na propriedade. O capítulo está dividido em quatro partes: (1) Ocupação da Propriedade; (2) Produção Agrícola; (3) Produção de Hortifrutigranjeiros; e (4) Produção Animal.

15.1. Ocupação da Propriedade

Segundo dados levantados nesta pesquisa, a área total média das propriedades ocupadas pelos produtores de tabaco da região sul do Brasil é de, aproximadamente, 18ha, conforme pode-se verificar na Tabela 83. A variação das áreas totais médias das propriedades nos três estados da região sul é pequena, oscilando de 16ha no Paraná a 19,5ha no Rio Grande do Sul. A área total média da propriedade dos produtores de tabaco no estado de Santa Catarina é de 18,4ha.

Tabela 83 – Ocupação da Propriedade (Em Números Absolutos)

Ocupação da Propriedade	Número de Casos	Geral Região Sul (Áreas em ha)		Estados (Áreas em ha)		
		Média	D.P.	PR	SC	RS
				Média	Média	Média
Culturas agrícolas ^(*)	990	7,7	6,29	7,4	7,5	8,1
Mata nativa	845	3,1	3,99	2,5	3,3	3,5
Pastagens (inclui poteiros)	812	2,9	4,98	2,4	2,8	3,4
Mata reflorestada	750	2,2	2,06	1,6	2,7	2,1
Área em descanso e outras	819	1,8	4,80	1,8	1,6	1,9
Açudes/reservas de água	383	0,5	0,76	0,3	0,5	0,5
Área total da propriedade	1094	18,2	22,8	16,0	18,4	19,5
^(*) Inclui área plantada com tabaco	-	3,56	-	3,53	3,56	3,62

As culturas agrícolas ocupam a parcela maior da terra, com 42,3%, no geral região sul, conforme pode-se verificar na Tabela 84. Dentro desta área encontra-se a cultura do tabaco, a qual, no total, corresponde a cerca de 19,5%.

Áreas de pastagem e mata nativa correspondem, respectivamente, a 15,9% e 17%, no geral da região sul. A seguir vem a área de mata reflorestada, com cerca de 12% no geral e áreas de descanso e/ou não cultiváveis, com cerca de 10%. Uma outra área menor, com um pouco menos de 3% da propriedade, é ocupada com reservas de água, tais como açudes e/ou pequenas represas.

A distribuição das áreas, segundo as diversas aplicações, é bastante semelhante nas propriedades de produtores de tabaco nos três estados da região sul. O único dado que foge um pouco do padrão nos três estados é a área ocupada com culturas agrícolas no Paraná, que é um pouco maior do que a dos outros dois estados, chegando a 46,3% da área total, contra pouco mais de 40% nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tabela 84 – Ocupação da Propriedade (Em Percentagens)

Ocupação da Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados (%)		
		PR	SC	RS
Culturas agrícolas ^(*)	42,3 ^(*)	46,3 ^(*)	40,8 ^(*)	41,5 ^(*)
Mata nativa	17,0	15,6	17,9	18,0
Pastagens (inclui poteiros)	15,9	15,0	15,2	17,4
Mata reflorestada	12,1	10,0	14,7	10,8
Área em descanso e outras	9,9	11,3	8,7	9,7
Açudes/reservas de água	2,8	1,9	2,7	2,6
Área total da propriedade	100,0	100,0	100,0	100,0
^(*) Inclui área plantada com tabaco	19,6	22,1	19,3	18,6

15.2. Produção Agrícola

Além do tabaco, a maioria dos produtores cultiva outros produtos agrícolas. A produção desses outros produtos agrícolas é feita para consumo e/ou para comercialização, conforme pode-se verificar na Tabela 85.

Tabela 85 – Produção Agrícola – Geral Região Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Alho	1121	73,7	26,0	0,3	0,01	15	250,00
Arroz	1128	96,9	2,9	0,2	13,50	19.500	27.500,00
Batata doce	1136	50,4	49,3	0,3	0,22	590	1.295,00
Batatinha	1132	75,6	24,2	0,2	0,75	175	445,00
Cana de açúcar	1125	81,0	18,8	0,2	1,03	9.500	15.000,00
Cebola	1131	59,9	39,9	0,2	0,11	275	575,00
Feijão	1127	46,9	47,5	5,7	2,11	4.558	9.691,00,
Girassol	1121	98,3	1,7	0,0	N/A	N/A	N/A
Mandioca / Aipim	1136	36,8	62,1	1,1	3,62	31.318	10.041,00
Melancia	1127	75,3	24,6	0,1	2,00	1.300	NI
Milho plantio normal	1124	40,2	47,5	12,3	4,83	27.832	15.173,00
Milho/resteva tabaco	1108	41,8	49,5	8,8	3,70	14.081	12.920,00
Soja	1125	83,0	1,7	15,3	10,41	31.310	35.365,00
Tabaco	1136	NA	NA	100,0	3,56	6.414	55.219,75
Trigo	1128	99,2	0,2	0,6	7,93	39.957	19.933,00
Outras culturas	1124	96,7	2,7	0,6	3,40	9.929	10.829,00

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

Os outros produtos agrícolas que são mais cultivados pelos produtores da região sul para comercialização, além de tabaco, são, pela ordem: milho, cultivado por cerca de 21% dos produtores, soja, cultivada por 15,3% dos produtores e feijão, que é cultivado por 5,7% dos produtores.

As áreas cultivadas, a produção e o valor comercializado na última safra, de cada um dos produtos, são encontrados nas últimas três colunas da Tabela 85.

Os mesmos dados referentes à toda a região sul, apresentados na Tabela 85, também são apresentados, individualmente, para cada um dos três estados que a constituem. As Tabelas 86, 87 e 88 apresentam, respectivamente, os dados referentes ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No estado do Paraná a soja é cultivada por cerca de 25% dos produtores e o milho por mais de 27%. Em terceiro lugar, dentre os produtos agrícolas mais cultivados

pelos produtores de tabaco neste estado, aparece o milho, com 6,5% dos produtores também se dedicando ao seu cultivo.

As áreas ocupadas para a produção agrícola no Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 86.

Tabela 86 – Produção Agrícola – Estado do Paraná

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Alho	369	87,3	12,5	0,3	0,02	10	100,00
Arroz	370	95,9	4,1	0,0	N/A	N/A	N/A
Batata doce	371	67,7	32,3	0,0	N/A	N/A	N/A
Batatinha	370	81,1	18,6	0,3	1,00	50	50,00
Cana de açúcar	370	94,9	4,9	0,3	2,00	4.000	NA
Cebola	371	77,6	22,1	0,3	0,12	500	1.000,00
Feijão	370	66,2	27,3	6,5	2,27	4.980	7.974 ,00
Girassol	370	98,9	1,1	0,0	N/A	N/A	N/A
Mandioca / Aipim	371	53,6	45,8	0,5	2,7	38.700	NI
Melancia	369	80,2	19,5	0,3	2,00	1.300	NI
Milho plantio normal	367	43,1	42,0	15,0	5,48	35.257	10.533,00
Milho/resteva tabaco	362	70,2	17,7	12,2	4,57	14.973	16.726,00
Soja	370	74,6	0,3	25,1	10,38	30.166	35.951,00
Tabaco	374	N/A	N/A	100,0	3,53	5.787	51.698,04
Trigo	370	98,9	0,0	1,1	9,53	26.250	17.400,00
Outras culturas	370	98,6	0,5	0,8	5,16	12.667	12.267,00

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

Em Santa Catarina o cultivo da soja pelos produtores de tabaco é menos comum do que o é nos outros dois estados. Apenas 5,7% dos produtores a cultivam (ver Tabela 87). O milho, no entanto, é cultivado por, praticamente, o mesmo número de produtores que o cultivam no Paraná, ou seja, cerca de 27%, conforme pode-se constatar também na Tabela 87.

As áreas ocupadas para a produção agrícola pelos produtores de tabaco em Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 87.

Tabela 87 – Produção Agrícola – Estado de Santa Catarina

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Alho	367	78,2	21,8	0,0	N/A	N/A	N/A
Arroz	371	96,5	3,0	0,5	13,50	19.500	27.500,00
Batata doce	376	57,7	42,0	0,3	0,23	1.100	2.400,00
Batatinha	375	80,8	18,9	0,3	0,50	300	840,00
Cana de açúcar	365	79,5	20,3	0,3	0,55	15.000	15.000,00
Cebola	370	64,9	35,1	0,0	N/A	N/A	N/A
Feijão	368	47,8	47,6	4,6	3,24	5.896	17.364,00
Girassol	366	97,8	2,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Mandioca / Aipim	378	34,7	62,7	2,6	3,66	32.950	10.145,00
Melancia	370	72,4	27,6	0,0	N/A	N/A	N/A
Milho plantio normal	375	43,2	40,5	16,3	4,65	24.288	20.284,00
Milho/resteva tabaco	369	36,6	52,0	11,4	2,97	15.466	11.378,00
Soja	368	92,7	1,9	5,4	9,50	32.453	36.641,00
Tabaco	378	N/A	N/A	100,0	3,52	7.205	63.981,14
Trigo	369	99,2	0,3	0,5	6,00	13.000	9.700,00
Outras culturas	366	97,5	1,6	0,8	0,50	7.167	10.667,00

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

No Rio Grande do Sul, quase 15% dos produtores de tabaco também cultivam soja, conforme pode-se verificar na Tabela 88. Neste estado, no entanto, cai bastante a produção do milho, junto aos produtores de tabaco: menos de 9% o cultivam, enquanto no Paraná e Santa Catarina cerca de 27% dos produtores também plantam este produto.

A produção de feijão é verificada em 6% dos produtores de tabaco do Rio Grande Sul, mantendo, praticamente, o mesmo comportamento verificado no Paraná e em Santa Catarina (ver Tabela 88).

As áreas ocupadas para a produção agrícola pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 88.

Tabela 88 – Produção Agrícola – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Alho	380	55,8	43,7	0,5	NI	20	400,00
Arroz	382	98,2	1,8	0,0	N/A	N/A	N/A
Batata doce	384	26,3	73,2	0,5	0,20	80	190,00
Batatinha	382	65,2	34,8	0,0	N/A	N/A	N/A
Cana de açúcar	385	68,8	31,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Cebola	385	37,9	61,8	0,3	0,10	50	150,00
Feijão	384	26,6	67,4	6,0	1,52	3.021	4.359,00
Girassol	380	98,2	1,8	0,0	N/A	N/A	N/A
Mandioca / Aipim	382	22,0	77,7	0,3	2,5	NI	9.000,00
Melancia	383	73,4	26,6	0,0	N/A	N/A	N/A
Milho plantio normal	377	34,0	60,2	5,8	3,93	20.665	7.976,00
Milho/resteva tabaco	372	18,5	78,5	3,0	2,71	4.971	4.015,00
Soja	382	82,2	2,9	14,9	10,82	32.804	34.214,00
Tabaco	376	N/A	N/A	100,0	3,62	5.962	49.496,84
Trigo	384	99,5	0,3	0,3	7,00	14.700	10.000,00
Outras culturas	383	94,0	5,7	0,3	1,00	10.000	7.000,00

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

15.3. Produção de Hortifrutigranjeiros

É pequeno o número de produtores de tabaco da região sul que produzem produtos hortifrutigranjeiros com fins de comercialização, conforme pode-se verificar

com base na Tabela 89. Desses produtos o que é mais produzido para fins de comercialização é ovo, mesmo assim apenas 1,8% dos produtores de tabaco comercializaram este produto no último ano.

Mel é o segundo produto hortigranjeiro mais produzido para comercialização (0,9% dos produtores) e laranja é o terceiro, produzido para comercialização, por 0,6% dos produtores da região sul. As áreas ocupadas para o cultivo desses produtos, as quantidades produzidas e os valores de comercialização da última safra, são também apresentados nas últimas três colunas da Tabela 89.

Tabela 89 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Geral Região Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Laranja	1128	60,5	38,9	0,6	2,20	4.093	3.600,00
Maracujá	1123	91,5	8,0	0,4	1,50	3.666	10.167,00
Pêssego	1126	69,4	30,4	0,2	0,50	800	NI
Uva	1126	81,6	18,2	0,2	1,50	10.500	21.600,00
Outras frutíferas	1119	77,0	22,7	0,3	0,45	8.500	5.001,00
Pepino	1122	59,7	40,3	0,0	N/A	N/A	N/A
Tomate	1119	57,5	42,5	0,0	N/A	N/A	N/A
Outras hortaliças	1104	52,0	48,0	0,0	N/A	N/A	N/A
Mel	1126	89,3	9,8	0,9	N/A	498	5.481,00
Ovos ^(*)	1122	40,9	57,3	1,8	N/A	1.372 ^(*)	3.319,00
Outros granjeiros	1119	95,8	3,8	0,4	NI	9.147	27.262,00

^(*) Em dúzias

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

No estado do Paraná a produção de ovos para fins de comercialização é a única que apresenta algum significado. Este produto é produzido para comercialização por 3,8% dos produtores de tabaco, conforme pode-se verificar na Tabela 90. Mel é o segundo produto produzido pelos produtores de tabaco do Paraná para fins de comercialização, mesmo assim somente 1,1% dos produtores informaram que comercializam o produto na última safra.

Pêssego e laranja foram também produtos mencionados por produtores de tabaco do Paraná como sendo por eles comercializados, mas os números são praticamente irrisórios: 0,5% dos produtores, ou, em números absolutos apenas 2, disseram que comercializaram pêssego na última safra e 0,3%, correspondente a 1 caso, disse que comercializou laranja na última safra (Tabela 90).

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco do Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 90.

Tabela 90 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Paraná

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Laranja	370	74,3	25,4	0,3	2,16	12.667	12.267,00
Maracujá	370	94,3	5,7	0,0	N/A	N/A	N/A
Pêssego	369	78,0	21,4	0,5	0,50	800	NI
Uva	370	87,8	12,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Outras frutíferas	368	83,4	16,6	0,0	N/A	N/A	N/A
Pepino	369	58,0	42,0	0,0	N/A	N/A	N/A
Tomate	370	61,1	38,9	0,0	N/A	N/A	N/A
Outras hortaliças	365	63,0	37,0	0,0	N/A	N/A	N/A
Mel	365	89,6	9,3	1,1	N/A	381	3.875,00
Ovos ^(*)	369	46,7	49,5	3,8	N/A	2.018 ^(*)	4.390,00
Outros granjeiros	368	NI	NI	NI	NI	NI	NI

^(*)Em dúzias

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

Em Santa Catarina verifica-se um número maior de produtos hortifrutigranjeiros produzidos pelos produtores de tabaco para fins de comercialização, mas também aqui o número de produtores que os comercializam é muito pequeno (ver Tabela 91).

Apenas 1,4% dos produtores de tabaco de Santa Catarina disse que comercializou mel e maracujá na última safra e 0,5% disse que comercializou laranja e

outras frutas. Outros produtos indicados pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, como tendo sido por eles comercializados na última safra, foram uva, ovos e outros hortigranjeiros. Nesses três últimos casos verificou-se somente uma resposta para cada um dos produtos, na amostra de cerca de 370 respondentes.

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 91.

Tabela 91 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado de Santa Catarina

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Laranja	368	66,0	33,4	0,5	NI	850	1.750,00
Maracujá	367	89,4	9,3	1,4	1,50	3.666	10.167,00
Pêssego	368	78,8	21,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Uva	367	88,0	11,7	0,3	2,00	18.200	39.300,00
Outras frutíferas	364	81,6	17,9	0,5	0,18	5.000	3.000,00
Pepino	366	69,1	30,9	0,0	N/A	N/A	N/A
Tomate	363	68,6	31,4	0,0	N/A	N/A	N/A
Outras hortaliças	356	51,4	48,6	0,0	N/A	N/A	N/A
Mel	366	92,0	6,6	1,4	N/A	272	3.862,00
Ovos ^(*)	368	46,2	53,6	0,3	N/A	1.500 ^(*)	4.200,00
Outros granjeiros	345	95,3	4,4	0,3	NI	35.200	76.000,00

^(*) Em dúzias

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

No Rio Grande do Sul mantém-se a mesma situação verificada no Paraná e em Santa Catarina, ou seja, poucos produtores de tabaco dedicam-se à produção de hortifrutigranjeiros para fins de comercialização. Ovos é o produto apontado por mais produtores de tabaco do Rio Grande do Sul como sendo produzido para fins de comercialização. Assim mesmo somente 1,3% dos produtores deste estado o comercializaram no último ano (ver Tabela 92).

Laranja é o segundo produto apontado pelos produtores do Rio Grande do Sul como sendo produzido para comercialização, mas somente 1% dos produtores de tabaco o fez na última safra.

Uva, mel e outras frutas são também produtos apontados por um pequeno número de produtores de tabaco como tendo sido objetos de comercialização na última safra.

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 92.

Tabela 92 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Laranja	385	41,6	57,4	1,0	1,24	5.765	4.833,00
Maracujá	381	90,8	9,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Pêssego	384	51,8	48,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Uva	384	69,5	30,2	0,3	1,00	3.400	6.700,00
Outras frutíferas	382	66,2	33,5	0,3	1,00	12.000	10.000,00
Pepino	382	52,1	47,9	0,0	N/A	N/A	N/A
Tomate	381	43,0	57,0	0,0	N/A	N/A	N/A
Outras hortaliças	378	41,3	58,7	0,0	N/A	N/A	N/A
Mel	380	86,4	13,3	0,3	N/A	2.000	20.000,00
Ovos ^(*)	381	30,3	68,4	1,3	N/A	216 ^(*)	655,00
Outros granjeiros	379	91,9	7,2	0,9	NI	197	351,00

^(*)Em dúzias

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

15.4. Produção Animal

Além do cultivo de produtos agrícolas e hortifrutigranjeiros com fins de comercialização, os produtores de tabaco da região sul do Brasil comercializam também produtos relacionadas à produção animal.

Considerando-se a amostra geral de produtores pesquisados na região sul, verifica-se, segundo os dados da Tabela 93, que 11,8% deles produz leite para comercialização, outros 4% produz e comercializa gado de corte. Um menor número de produtores produz e comercializa ainda suínos e leitões (2,3%), peixes (1%), caprinos e ovinos (0,7%), aves (0,6%).

As áreas ocupadas para a produção animal na região sul em geral, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 93.

Tabela 93 – Produção Animal – Geral Região Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Avicultura	1119	21,2	78,2	0,6	NI	NI	NI
Gado de corte	1118	41,1	54,8	4,0	16,0	3.046	16.372,80
Leite ^(*)	1124	44,3	43,9	11,8	14,8	57.823 ^(*)	95.441,90
Caprinos (cabritos)	1108	97,6	2,0	0,5	10,0	NI	NI
Leitões para venda	1122	85,9	13,0	1,1	0,4	321,4	2.900,00
Ovinos (ovelhas)	1121	96,2	3,7	0,2	7,0	NI	NI
Pintos para venda	1125	92,4	7,4	0,2	NI	NI	NI
Piscicultura (peixes)	1118	75,3	23,7	1,0	NI	NI	11.283,60
Suínos (porcos)	1124	38,1	60,7	1,2	NI	NI	NI
Outras criações	1055	97,3	2,7	0,0	N/A	N/A	N/A

^(*) Em Litros

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

No estado do Paraná o número de produtores de tabaco que também se dedica à produção animal com fins de comercialização é ainda menor do que a média da região Sul, conforme pode-se constatar comparando-se os dados das Tabelas 93 e 94.

O leite é o produto mais produzido para comercialização, dentre os produtores de tabaco do Paraná: 8,4% deles dedica-se a esta atividade. Um pouco menos de 4% desses produtores produz e comercializa leitões e suínos e 1,4% produz e comercializa gado de corte.

Outros itens relacionados à produção animal, também mencionados pelos produtores de tabaco do Paraná como sendo por eles produzidos e comercializados, são: ovinos, caprinos, peixes e pintos. Nenhum desses itens é, no entanto, produzido por mais do que 0,5% desses produtores (ver Tabela 94).

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco do Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 94.

Tabela 94 – Produção Animal – Estado do Paraná

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Avicultura	368	27,7	72,3	0,0	N/A	N/A	N/A
Gado de corte	369	59,9	38,8	1,4	10,6	1.075	7.244,00
Leite ^(*)	371	59,8	31,8	8,4	12,2	41.834 ^(*)	61.989,00
Caprinos (cabritos)	366	97,5	2,2	0,3	16,0	NI	NI
Leitões para venda	368	87,8	10,1	2,2	0,53	300	2.240,00
Ovinos (ovelhas)	370	96,5	3,2	0,3	7,0	NI	NI
Pintos para venda	370	97,0	2,7	0,3	0,10	NI	NI
Piscicultura (peixes)	369	82,4	17,1	0,5	NI	NI	NI
Suínos (porcos)	367	52,6	45,8	1,6	NI	NI	NI
Outras criações	353	97,5	2,5	0,0	N/A	N/A	N/A

^(*) Em Litros

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

A produção de leite pelos produtores de tabaco no estado de Santa Catarina, para fins de comercialização, é mais intensa do que se constata na média geral da região sul. Enquanto no geral da região sul 11,8% dos produtores de tabaco se dedica a esta atividade, no estado de Santa Catarina este percentual sobe para 20,5% (ver Tabela 95). É também muito maior do que se verifica no estado do Paraná, onde o leite é produzido para comercialização por 8,4% dos produtores.

O gado de corte é a segunda produção animal verificada junto aos produtores de tabaco de Santa Catarina, com 7,1% deles se dedicando à esta produção e

comercialização. Este percentual também é superior ao que é verificado na região sul em geral, onde é de 4%, e bem superior ao que ocorre no Paraná, onde apenas 1,4% dos produtores de tabaco dedica-se a esta atividade.

Outros itens relacionados à produção animal, também produzidos e comercializados por um pequeno número de produtores de tabaco de Santa Catarina, são: peixes (2,2%), leitões e suínos (2,1%), aves (1,9%) e caprinos (0,8%).

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 95.

Tabela 95 – Produção Animal – Estado de Santa Catarina

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Avicultura	369	28,7	69,4	1,9	NI	NI	NI
Gado de corte	368	32,3	60,6	7,1	12,8	2.389	14.671,00
Leite ^(*)	366	39,1	40,4	20,5	15,8	59.577 ^(*)	91.044,00
Caprinos (cabritos)	358	97,8	1,4	0,8	4,0	NI	NI
Leitões para venda	365	85,8	13,7	0,5	0,6	NI	5.600
Ovinos (ovelhas)	364	97,8	2,2	0,0	N/A	N/A	N/A
Pintos para venda	367	93,7	6,0	0,3	NI	NI	NI
Piscicultura (peixes)	363	71,6	26,2	2,2	NI	NI	NI
Suínos (porcos)	373	38,3	60,1	1,6	NI	NI	NI
Outras criações	336	96,7	3,3	0,0	N/A	N/A	N/A

^(*) Em Litros

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

A produção animal dos produtores de tabaco no Rio Grande do Sul é também verificada apenas em um pequeno número deles. Como pode-se constatar a partir dos dados da Tabela 96, o leite é o produto animal mais comum dentre os produtores de tabaco deste estado, com 7,1% dos desses produtores dedicando-se à sua produção para fins de comercialização.

O gado de corte é o segundo item de produção animal mais produzido para fins de comercialização pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, mesmo assim somente 3,7% deles dedica-se a esta atividade.

Todos os demais itens de produção animal são muito pouco comuns, como itens de produção para comercialização, junto aos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul. Leitões e suínos, ovinos, caprinos e peixes, foram citados por menos de 1% desses produtores.

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 96.

Tabela 96 – Produção Animal – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	Número Produtores	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R\$)
Avicultura	378	7,1	92,9	0,0	NI	NI	NI
Gado de corte	376	31,1	65,2	3,7	13,6	4.233	21.100,00
Leite ^(*)	382	33,5	59,4	7,1	15,0	53.096 ^(*)	79.422,60
Caprinos (cabritos)	379	97,4	2,4	0,3	NI	NI	NI
Leitões para venda	384	84,1	15,4	0,5	0,37	375	3.500,00
Ovinos (ovelhas)	382	94,2	5,5	0,3	NI	NI	NI
Pintos para venda	383	86,7	13,3	0,0	N/A	N/A	N/A
Piscicultura (peixes)	381	71,9	27,8	0,3	NI	NI	NI
Suínos (porcos)	379	23,7	75,7	0,5	NI	NI	NI
Outras criações	361	97,5	2,5	0,0	N/A	N/A	N/A

^(*) Em Litros

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

16. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam para uma boa condição socioeconômica dos produtores de tabaco da região sul do Brasil. Verifica-se um bom acesso a itens de conforto doméstico, bem como a itens relacionados às condições de higiene e saúde. Tais condições são facilitadas por um bom nível de renda familiar e per capita, as quais se mostram superiores às médias nacionais, bem como por um bom acesso à informação e à atualização.

A seguir são apresentados alguns *highlights* da pesquisa, que ajudam a esclarecer e entender a síntese colocada no primeiro parágrafo.

16.1. Aspectos Relacionados aos Domicílios dos Produtores de Tabaco

Com relação aos domicílios dos produtores de tabaco da região sul, destacam-se os seguintes aspectos:

- Quase 65% dos domicílios tem a alvenaria como material predominante na construção;
- Quase 90% tem três ou mais dormitórios;
- Todos os domicílios têm, pelo menos, um banheiro ou sanitário, sendo que quase 25% deles tem mais de um;
- 97% dos domicílios tem fossa séptica para esgoto;
- 96% tem água encanada;
- Cerca de 18% desses domicílios tem água proveniente de rede geral de distribuição e quase 25% tem poço artesiano;
- Todos os domicílios têm acesso à energia elétrica, via rede elétrica geral;
- Quase 99% dos domicílios tem água aquecida, pelo menos para banho, para o que utilizam a energia elétrica;

- Mais de 96% dos domicílios tem máquina de lavar roupa e 65% tem também secadora de roupa;
- 47% dos domicílios tem aspirador de pó;
- Quase 21% tem ar condicionado e 75% tem ventilador;
- Quase 89% dos produtores de tabaco tem automóvel, sendo que mais de 61% tem motocicleta;
- Perto de 84% dos domicílios dispõe de forno elétrico e 51% dispõe de forno de micro ondas;
- Mais da metade (55,4%) tem o lixo doméstico recolhido pela prefeitura;
- Quase 10% das famílias de produtores de tabaco da região sul tem outro imóvel, além daquele utilizado como domicílio. Esses imóveis encontram-se na cidade, praia ou serra.

16.2. Aspectos Relacionados a Meios de Comunicação e Entretenimento

Em função do acesso à energia elétrica, mesmo vivendo na zona rural, os produtores de tabaco têm bom acesso aos meios de comunicação, os quais são utilizados por eles para informação e entretenimento. Alguns dados ilustram esta condição:

- 85,5% dos domicílios de produtores de tabaco da região sul tem antena parabólica;
- Praticamente 100% tem televisor a cores;
- Quase 66% tem aparelho de DVD;
- Quase metade tem computador pessoal (48,9%);
- 94,3% tem telefone celular e 14,8% tem telefone fixo residencial;
- 47,5% tem acesso à internet, sendo que 44% tem acesso no próprio domicílio e 3,5% tem acesso na localidade.

16.3. Renda Familiar

Além da renda proveniente do tabaco, os produtores possuem também outras rendas, que fazem com que os rendimentos com tabaco sejam acrescidos em quase

62%, na média. Essas outras rendas são provenientes, principalmente, do plantio de outros produtos agrícolas, os quais são cultivados por quase 50% de todos os produtores de tabaco da região sul.

Ainda, além de outras culturas agrícolas, existem produtores de tabaco que dispõem de rendas provenientes de outras fontes. Isso é verificado em quase 39% desses produtores. Essas rendas dizem respeito a aposentadorias, empregos fixos ou temporários, atividades autônomas, aluguéis, arrendamentos, ou rendimentos de aplicações financeiras.

Uma pequena parcela de produtores de tabaco também auferem recursos de Programas Sociais do Governo. Esses programas beneficiam cerca de 7% dos produtores de tabaco da região sul, sendo o Bolsa Família o principal deles, o qual é recebido por cerca de 4% dos produtores.

Considerando-se todas as fontes de renda, os produtores de tabaco da região sul do Brasil atingem uma renda mensal total média de R\$ 6.608,70. A renda mensal total média desses produtores é maior no estado de Santa Catarina, onde atinge R\$ 7.773,04. No Rio Grande do Sul verifica-se a menor renda mensal total média, com R\$ 5.751,46. No Paraná essa renda é de R\$ 6.804,36.

Em termos de renda familiar per capita, a média, junto aos produtores de tabaco da região sul, é de R\$ 1.926,73, enquanto a renda per capita no Brasil é de R\$ 1.113,00 (IBGE, 2015). A Tabela 97 a seguir, apresenta uma síntese das rendas per capita dos produtores de tabaco na região sul, comparadas com a situação geral nesses mesmos estados e no Brasil como um todo.

Tabela 97 – Renda Per Capita: Média Brasileira X Média Produtores de Tabaco

Regiões	Produtores de Tabaco^(*) (R\$)	Geral^(**) (R\$)
Paraná	2.037,23	1.241,00
Santa Catarina	2.266,19	1.368,00
Rio Grande do Sul	1.681,71	1.435,00
Geral Região Sul	1.926,73	-
Brasil	-	1.113,00

Fontes: ^(*) Dados da Pesquisa; ^(**) IBGE, 2015

16.4. Autoavaliação das Condições de Vida

Os produtores de tabaco da região sul fazem uma boa avaliação de suas próprias condições de vida. Mesmo quando avaliam a renda por eles auferida verificam-se atitudes bastante positivas. Por exemplo, 64,2% deles acredita que *“a renda da família permite que eles levem a vida com facilidade”*. Aproximadamente 90% dos produtores se dizem satisfeitos em trabalhar na atividade agrícola e 80,2% deles afirmam que se sentem bem por plantar tabaco.

Infere-se assim que, independente das suposições e/ou premissas de que há uma situação de sofrimento, ou de abandono, muitas vezes incutidas por quem olha de fora, ou com pouco conhecimento, a realidade dessa classe de trabalhadores, a percepção deles é diferente. Eles expressam sentimentos de realização e de satisfação, que nada tem a ver com essa falsa imagem sobre eles, por vezes, construída.

16.5. Nível Socioeconômico do Produtor de Tabaco

A apuração do nível socioeconômico dos produtores de tabaco da região sul do Brasil foi feita com base no novo critério desenvolvido pelos professores Kamakura & Mazzon (2013), o qual, além de atualizado, é muito mais rigoroso e preciso do que todos os outros até então desenvolvidos.

Os resultados da pesquisa demonstram que os produtores de tabaco da região sul do Brasil enquadram-se, principalmente, nos estratos “A”, “B1” e “B2”. O percentual de produtores de tabaco no estrato “A” é de 6%, o que equivale ao dobro do que é verificado em termos gerais no Brasil. Apenas 2,8% da população brasileira enquadra-se no estrato “A”. Comportamento semelhante é verificado no estrato “B1”, segundo na hierarquia social, de acordo com este novo critério. Enquanto no Brasil o contingente de pessoas enquadradas neste estrato é de 3,6%, junto aos produtores de tabaco da região sul esse contingente é de 7,1%.

A grande parcela dos produtores de tabaco da região sul enquadra-se no estrato “B2”, com 67,3%. Este percentual corresponde a mais de quatro vezes o que se verifica em termos nacionais, onde, neste estrato, enquadram-se somente 15,1%.

O melhor padrão social dos produtores de tabaco da região sul, em comparação com os dados gerais do Brasil, pode ser também constatado no outro extremo da escala, ou seja, o que corresponde aos níveis socioeconômicos mais baixos. Enquanto no Brasil os estratos “C1”, “C2”, “C3” e “D”, abrangem quase 80% da população, junto aos produtores de tabaco esses mesmos estratos correspondem a apenas 19,6%.

Depreende-se, dos resultados da pesquisa, que esta condição social do produtor de tabaco da região sul do Brasil reforça e justifica sua predisposição de continuar cultivando tabaco, cuja probabilidade, estimada nesta pesquisa, atinge 85,3%, no geral.

A continuidade no cultivo de tabaco pode, no entanto, ser mitigada pela questão sucessória. Os números da pesquisa mostram que, embora 73,3% dos produtores de tabaco da região sul afirmar que tem sucessor, somente 47,4% deles afirma, categoricamente, que seus sucessores continuarão plantando tabaco. Quase 21% já sabe - e afirma -, que seus sucessores não vão continuar cultivando o produto e mais 31,8% ainda não sabe, ou tem dúvidas.

16.6. Preparo do Produtor de Tabaco

Para se entender quão preparado está o produtor de tabaco para prosseguir e prosperar na sua profissão, é importante avaliar primeiro a sua instrução formal. Constata-se, com base nos resultados da pesquisa, que quase 45% deles tem mais de 8 anos de estudo, o que corresponde ao primeiro grau completo, ou mais; dentre esses, 14% tem mais de 11 anos de estudo, o que corresponde ao segundo grau completo e até cursos superiores, completos ou incompletos.

Quanto às condições demonstradas para o cultivo do tabaco, os produtores pesquisados demonstram características muito positivas. Por exemplo: são bastante predispostos ao treinamento e ao desenvolvimento das aptidões para exercer a atividade. Valorizam cursos de aperfeiçoamento e demonstram discernimento quando questionados sobre os cuidados com o preparo e conservação do solo, bem como com os cuidados com a ecologia ou preservação ambiental. Alguns dados ratificam estas constatações:

- 85,1% já fez cursos sobre manuseio seguro de agrotóxicos;
- 45,5% já fez cursos de manejo correto do solo;
- Quase 50% já fez algum curso sobre organização ou gestão de propriedades rurais;
- Quase 98% se diz bem informado sobre as técnicas de colheita segura;
- Segundo o que foi ainda constatado pela pesquisa, quase 98% desses produtores recebe assistência técnica de empresas fumageiras; 29,4% recebe assistência técnica da Afubra; 22,9% recebe assistência técnica de cooperativas; 21% recebe assistência da Emater; e 19,5% recebe alguma assistência também de sindicatos.

-X-X-X-X-

Ao finalizar este relatório ratificamos nossos agradecimentos ao Sinditabaco pela confiança em nós depositada na realização deste importante trabalho. Esperamos que os resultados aqui apresentados emprestem ao Sinditabaco, ou a qualquer outra instituição que deles venha a fazer uso, base sólida para o respaldo de ações empreendidas em prol da manutenção, ou melhoria, das condições de vida daqueles que tiram da terra o sustento de suas famílias e que, a partir da terra, geram riqueza para a Nação.